

A POMBA

ANO II N.º 4

CR\$ 4,00



ESCRITÓRIO: Livros e Revistas
EMITENTE: Postgraph Editora - Curitiba
TÍTULO: A Pomba Q. PAG.:
DATA: 02/02/1972 me 4

A PSICANÁLISE
E A REALIDADE
BRASILEIRA

LUIZ PAIVA DE CASTRO

Ensaio sôbre a situação da profissão psicanalística no Brasil de hoje, suas singularidades e barreiras, escrito pelo Dr. LUIS PAIVA DE CASTRO. 76 páginas Cr\$ 10,00.

UM CERTO
SENHOR
TRANQUILO

ARY QUINTELLA



EDITORA BONDE

Contos de ARY QUINTELLA. Narrativas sêcas, cruas e insólitas de um escritor que, segunda Rachel de Queiroz, representa o que existe de bom na nova literatura Brasileira. 96 páginas. Cr\$ 10,00.

A FADA
QUE
TINHA
IDÉIAS

Fernanda Lopes de Almeida
Ilustrações de Elvira Vigna



Livro infantil da psicanalista FERNANDA LOPES DE ALMEIDA - prêmio Jaboti de Literatura de 1971. Todo ilustrado a côres. 64 páginas. Formato de álbum. Cr\$ 10,00.

OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

DA EDITORA BONDE



EM TÔDAS AS LIVRARIAS
OU PELO REEMBÔLSON ■ CAIXA POSTAL 14 667 RIO

A POMBA

Editor	Eduardo Prado
Diretor Administrativo	Carlos Hamilton Rocha
Editor Assistente	David Glat
Paginação	Mixel
Fotografia	Vinicius, Claudio Fortuna
Redator	Paulo Coelho
Reportagem	Augusto Figueiredo
Ilustradores	Elvira Vigna, Fernando Pimenta
Publicidade	Agevep
Sekretária de Redação	Ivonete Silvestre

COMUNICAÇÃO (<i>entrevista coletiva</i>)	12
REDON (<i>desenhos</i>)	REDON 15
TERAPIAS EM GRUPO (<i>artigo</i>) .	SEBASTIÃO GONZAGA 18
TATIANA (<i>fotos</i>)	CLAUDIO FORTUNA 25
MAIS PIADAS(<i>humor</i>)	LUIS ANTONIO 33
PSI (<i>quadrinhos</i>)	ADALGISA RIOS 34
ECOLOGIA (<i>dados</i>)	36
VIDA EXTRA TERRENA (<i>reportagem especial</i>)	38
CAETANO (<i>fotos</i>)	DAVID GLAT 49
O HOMEM QUE HAVIA PARTIDO (<i>conto</i>)	COELHO 53
VIGNA (<i>desenho</i>)	VIGNA 54

A POMBA é publicada mensalmente pela POSTER GRAPH EDITORA LTDA. Redação: Rua Álvaro Alvim, 33/37 grupo 1013 - Rio de Janeiro - Tel. 2328637 - Caixa Postal 15.065 - Redator Responsável: Eduardo Prado. *Originals*: originais não solicitados, submetidos à redação de A POMBA, não serão devolvidos. É proibida a reprodução total ou parcial, de textos ou de fotografias, sem a permissão por escrito dos editores. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos colaboradores. Preço do número avulso: Cr\$ 4,00. *Assinaturas*: Cr\$ 48,00 (um ano); Cr\$ 90,00 (dois anos). A POMBA é distribuída para todo o país pela DIJOLIR Distribuidora de Jornais, Livros e Revistas Ltda. *Rio*: Rua Clarisse Índio do Brasil, 49 - tel. 246-7100 - *S.P.*: Rua Senador Queiroz, 85/93 - tel. 227-1803, Impresso pela Cia. FON-FON

Tiragem comprovada: 22 mil exemplares



LETICIA!

Foi em fins de 68 que vi a môça pela primeira vez — Tiça ela se chamava — trazida ao extinto Fairplay, onde eu trabalhava, por Clóvis Scarpino, um fotógrafo muito louco.

Ficamos, Ziraldo e eu, extasiados com a fôrça de Tiça: de suas fotos, espalhadas sôbre a mesa, fluia "uma selvageria de mulher mal domada", como dizem os poetas que paqueram. Aqueles olhos grandes desafiando a gente, o ar de sério deboche, o espanto de uma vida que começava a ser vivida. Tiça. Nunca conversei com Tiça. Nunca soube o que ela sabe das coisas, sua dinâmica. E nunca mais a vi.



Agora, poucos dias antes do carnaval, entra pela redação d'A POMBA a dentro, um fotógrafo cheio de fotos curtidas pelas ruas, um envelope cheio de cópias e ampliações, e se apresenta:

— Meu nome é Claudio Fortuna e eu tô transando uma fotos aí. Você olha, vê se gosta e compra logo que eu tô precisando muito vender.

Uma a uma, as fotos foram espalhadas sobre a mesa. Mendigos, hippies, tudo que é espécie de gente marginalizada, acidentes de trânsito, fotos de humor, e lá no meio, duas fotos de Tiça.

— É a Leticia — comentou Claudio

Tiça. Três anos depois e ali estava a môça de nôvo. Como se

nunca tivesse sumido. Senti alegria pelo simples fato dela continuar existindo. O tempo em que estamos vivendo é tão duro, os amigos se afastam, desaparecem, se suicidam, se introvertem ou então se aproximam tanto da gente, que quando encontramos alguém assim, na justa medida da convivência é motivo de festa.

Tiça. Lá estava ela, com a vida mais curtida, os olhos menos agressivos e um sorriso nôvo.

Duas fotos: numa festa, ingênua e desajeitada como a Torre de Pisa, e sòzinha, bastante nua que assim é que é bom, com aquela cara de quem acabou de devorar pelo menos uns trezentos. Tiça, Leticia! Aí eu achei bom te publicar. (E.P.)



Foto de Claudio Fortuna

A TATUA- GEM DO JOEL

Ultimamente não tenho me ligado muito em literatura. Na verdade, pouca coisa já me empolgou em matéria de livro. No mais das vezes, li coisas muito pretenciosas, com o autor se dedicando mais a mostrar uma genialidade dúbia do que a sacar mesmo as coisas. Depois de uns dois meses sem conseguir ler nada que prestasse li *Tatuagem*, de Joel Macedo. Nêsse livro editado por êle mesmo, Joel descreve de um jeito claro e sem frescura a busca de uma geração inteira, os grilos & baratos do que êle chama de "uma geração na estrada". Joel andou pelo mundo. Não perguntei a êle, mas me parece óbvio que muitas daquelas histórias são trechos de uma autobiografia onde só importam certas passagens.

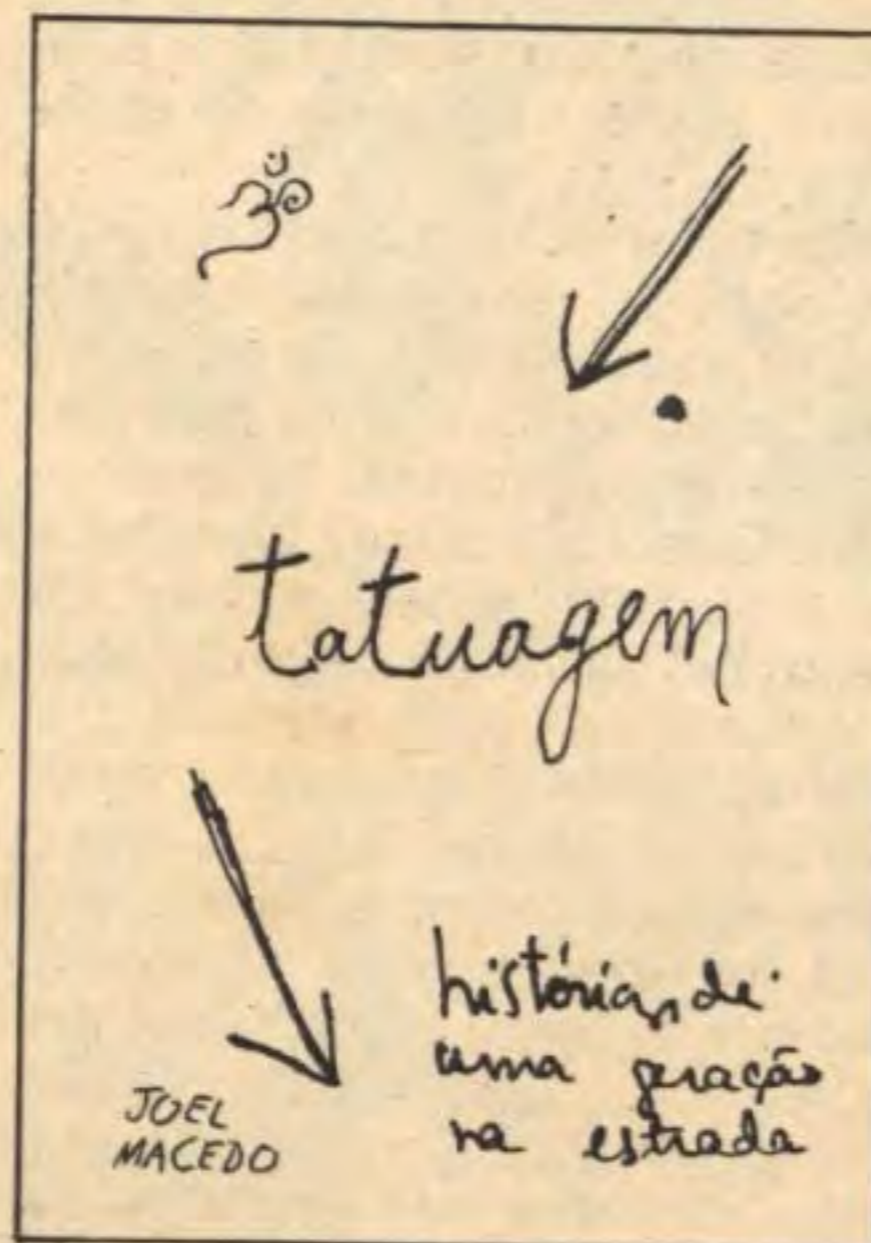
Joel não se preocupa em mitificar, folclorizar ou diminuir essa geração da estrada. Mostra os momentos de glória e solidão das pessoas como numa vitrine. O resultado é maravilha. Eu fui entrando no livro e vivendo com os personagens. Personagens? Estórias ou histórias? não vem ao caso. Falsos ou reais, os contos são reais. As pessoas também. As transas do livro têm vida e alcance. Falam de gente que parece que eu conheço muito de perto. "Leia êsse livro quantas vezes fôr necessário, até se tornar amigo íntimo dos personagens", eis aí o que seria o prefácio. Pra mim, bastou uma vez. Bastou pra isso e pra mais, eu digo: o que se costuma chamar de *underground* no

Brasil carece — na minha opinião — de um objetivo maior. O resultado é que há dentro dêle uma minoria (que ameaça transformar-se em maioria) de deslumbrados/as atuantíssima que mina a imagem do movimento (?) junto a simpatizantes potenciais. Em tempo, entenda-se aí por *simpatizantes* aquelas pessoas que não te olham com raiva na rua quando você passa de cabelo grande ou qualquer outra característica de *brazilianò freak* que te enquadre no lado de cá dos acontecimentos. Mas como eu ia dizendo, essa minoria deslumbrada diz que põe pra efe mas não é de coisa nenhuma. Fica fazendo festival de pluma *pour épater la bourgeoisie*. Classificam as coisas em compartimentos estanques e dizem que quem faz assim é isso e quem faz assado é aquilo. Que cansaço, que fascismo, malandro! e é justamente aí, no livro do Joel, que essa cambada se machuca, se mostra como mero reflexo cultural dos babados de outras terras. A sensibilidade que Joel deixa aparecer quando mostra suas crianças do mundo dá a verdadeira dimensão às transas da Deslumbralia tupiniquim, que acha que ser da pesada é gastar trezentos paus numa túnica que pareça velha. A Ripilândia se escancara com seus bonitos & feios, como tem que ser. O primeiro acêrto

da nossa geração tem que ser aceitar suas próprias falhas e tentar corrigi-las, senão vai ficar tudo igual ao que era antes. Entender a relação entre o livro de Joel e isso que eu estou falando agora é difícil, se não se lê o livro. Na verdade o único partido que Joel toma é o seu próprio, explicado num pequeno texto, o último. De resto, êle expõe observações ou as coisas como elas são. Mas êle transa bem demais com o Mundo e consegue deixar nas entrelinhas uma força selvagem, a força emanada das pessoas que resolveram encarar as coisas de verdade, com autenticidade. Ou cada um assume suas próprias limitações ou parte pro pau total. Se você assume suas limitações, admite suas fraquezas, você está sendo verdadeiro com você mesmo e tem capacidade para ir destruindo seus grilos. Se você já cortou os grilos, tem capacidade para mandar ver com a natureza. E nessa última que a turma da estrada se entende.

O livro de Joel é pequeno. Mas quando eu acabei com êle, parecia que tinha devorado umas seiscentas páginas, tal a densidade que êle tem. Me deu de novo a velha vontade de viajar, a velha coceira. Mexeu comigo mais do que as milhares de baboseiras e disseram mais do Mundo que as transas tilosóticas de muitos papas literários, quase sempre inúteis.

Agora de noite eu fico olhando o livro e pensando nas coisas que estão acontecendo a cada minuto, que a gente aqui não sabe. No vôo da Fênix, na morte e remorte de Marilyn, na soul-food, nos falsos baratos, nas *bad-trips*, nas mentiras & manchetes, em suma, na santa ignorância em que a maioria de nós vive. Só se comunica (torcido) o supérfluo, o geral. Joel falou — como tantos outros já falaram, certo — das pequenas e grandes coisas da vida das pessoas. Mas falou de pessoas que são uma em mil, de gente que não se esconde dia nenhum, da mágica de uma geração que não pode se deslumbrar com a



própria mágica. Não pode porque essa mágica talvez seja a única chance de entortar o falso direito. Na dedicatória que êle me fêz, está escrito: "Luís Carlos: muito amor, fire and blood, Joel". Na hora, na agitação (eu estava no lançamento do livro), eu pensei que tinha entendido. Mas só entendi mesmo depois de ler. Fogo, sangue e amor, as coisas que nos cercam. Amor pode ter fogo e sangue. Uma raça nova e selvagem. E eu me senti de novo, maninho, selvagem e cigano como o povo do teu livro. Senti dentro do teu livro a velha capacidade de amar que já vinha renascendo aos poucos dentro de mim. Teu livro foi mais um elo na explosão que vem devagar, mas há de vir. Porisso, pra mim, êle é maravilha. Êsse favor podes crer que eu te pago. Pois é, virou carta no finzinho. Metam bronca, sejam felizes.

luís carlos sá

O SURFISTA PRATEADO

Quem gosta de ler gibi não pode ficar por fora do *Surfista Prateado*. É o melhor herói de estória em quadrinhos que já pintou por aqui.

Como todos os super-heróis, o Surfista Prateado vive aventuras fantásticas e lutas apoteóticas. Mas, ao contrário dos outros, suas aventuras não são meras demonstrações de super poderes.

Em suas andanças pelo cosmos infinito, em suas transações com seres estranhos, em suas lutas com terríveis inimigos, em qualquer circunstância, o Surfista Prateado manifesta sentimentos. Amor, ansiedade, ira, arrependimento, ódio, solidão, angústia podem ser percebidos em cada gesto, pensamento ou expressão sua. Ele não aliena, mas, ao contrário, obriga os seus leitores a refletir sobre uma série de questões.

Para começar, o Surfista não é onipotente. Acima dele está Galactus, para quem o Surfista uma vez se entregou, com a intenção de salvar seu mundo da destruição. Galactus "come" planetas, e se o Surfista conseguiu, com seu sacrifício salvar seu mundo Norrin-Radd, e posteriormente, a Terra, também conseguiu atrair para si a raiva de Galactus que o prendeu para sempre à Terra, por um campo de energia. Preso para sempre à Terra, cujos habitantes agressivos e destruidores ele não compreende, o Surfista se torna, além de impotente, angustiado e solitário. Eis o herói.

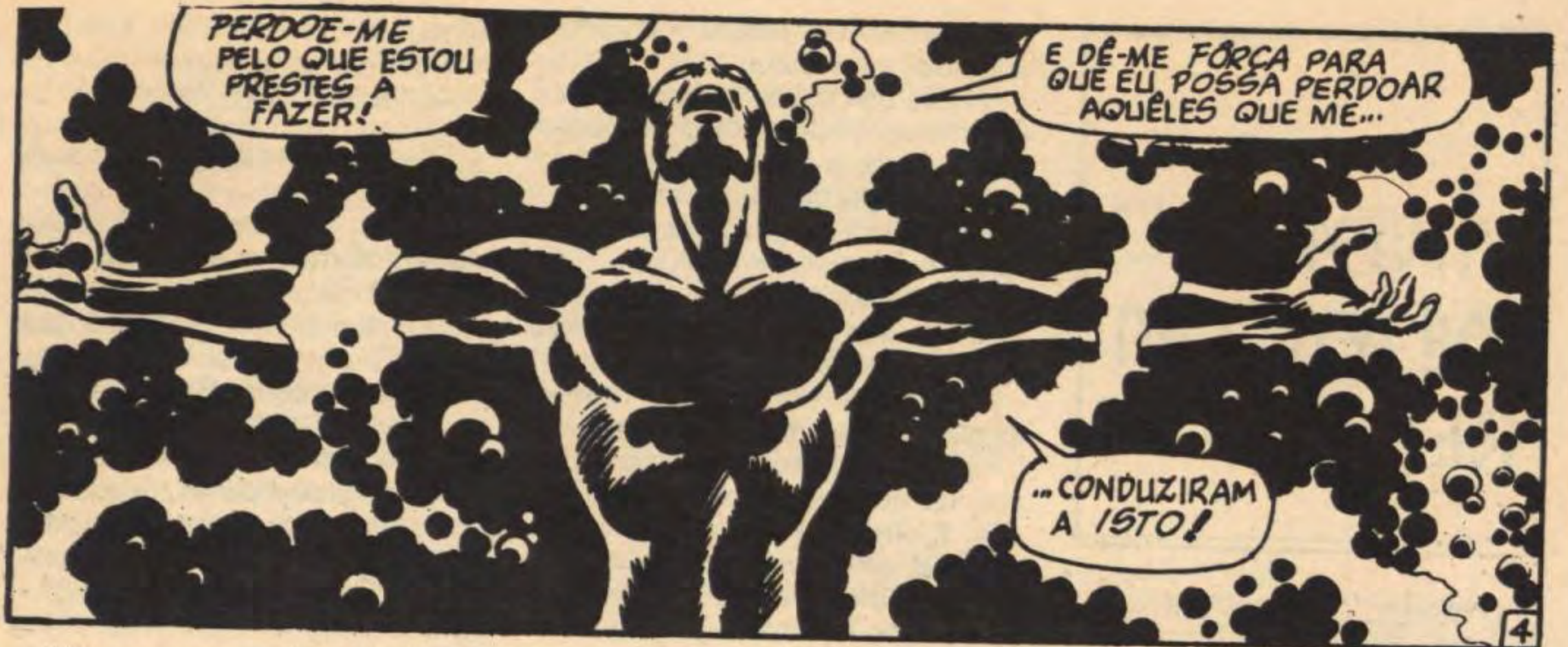
Os homens o temem e o evitam mesmo quando, usando seus superpoderes, o Surfista os ajuda. Ele é perseguido por todos os exércitos e deslizando pelos céus, seus sonhos são para Shalla-Bal, a noiva para sempre perdida, e seus pensamentos são para a selvageria dos homens.

Algumas reflexões e monólogos do Surfista Prateado:

"Em todas as galáxias... em todos os cantos sem fim do espaço, jamais encontrei um planeta tão abençoado como este. Nem mundo mais generosamente dotado de beleza natural e clima ameno... Com todos os ingredientes para criar um paraíso. É como se a raça humana tivesse sido a mais favorecida entre todas. Entretanto, em sua insanidade incontrolável... em sua cegueira imperdoável... procuram destruir esta jóia brilhante... esta pequena esfera abençoada que os homens chamam Terra. Enquanto eu permaneço preso a este mundo de loucura. Por quanto tempo mais estarei destinado a suportar esta sina que nem sequer compreendo?"

"Em todos os mundos sem conta que conheci... na miríade de planetas por onde passei... jamais conheci uma raça tão cheia de medo... de desconfiança... de violência latente como nesta que se chama Humanidade. Em toda a natureza as criaturas vivas combatem. Mas apenas pelo alimento... apenas para sobreviver. É somente o homem que combate em nome de causas sem nome. É somente o homem que é dirigido por um orgulho selvagem."

"Não aguento mais. Posso suportar as forças da natureza... os ataques dos vilões... e até a angústia atroz da solidão sem fim. Mas não aguento a maldade tortuosa da loucura humana. Não posso ficar preso neste mundo sem razão. É preferível a morte... à vida sem sentido."



PERDOE-ME
PELO QUE ESTOU
PRESTES A
FAZER!

E DÊ-ME FORÇA PARA
QUE EU POSSA PERDOAR
AQUELES QUE ME...

...CONDUZIRAM
A ISTO!

"Novamente vocês substituem a compreensão pela força! Desde o berço até a cova... suas vidas estão enraizadas em violência! Uma vez que a força é seu Deus... eu lhes mostrarei força como vocês jamais viram! Força que não necessita armas... que não teme inimigos... que não

concede piedade! Vingança como a raça humana jamais viu! E será agora! Enquanto meu coração angustiado queima com fúria abrasadora!"

"Fui tomado pela ira, como os humanos. Portanto, não sou melhor do que eles. Eu, que queria

ensinar, acabei aprendendo a reagir violentamente..."

O Surfista Prateado não aparece regularmente nas bancas. É editado pela Gráfica Editôra Penteadado LTDA. — Rua Climaco Barbosa, 128-132 — São Paulo — Caixa Postal: 15.090



NO
MUNDO
TODO, NÃO
HÁ LUGAR
PARA MIM!

EXILADO NO
PLANETA TERRA,
SOU UM ESTRANGEIRO
ENTRE ESTRANGEIROS.
UM SER DE FORA ENTRE
A RAÇA DO HOMEM!

ATE' MESMO O SURFISTA PRATEADO PODE SE DESPESERAR! ENQUANTO DESCANSA SOBRE SUA PRANCHÁ VOADORA, EXAUSTO DE CORPO E ESPÍRITO, O MAIS DRAMÁTICO DE TODOS OS SUPER HERÓIS NÃO NOTA UMA SUBITA E MORTAL CHUVA DE METEOROS.

ESCRITO E ILUSTRADO POR: STAN LEE & JOHN BUSCEMA
ARTE-FINAL: JOE SINNOTT

... E ASSIM TEM INÍCIO NOSSA ESPETACULAR SAGA ESPACIAL...

ANDRÉ DE FIGUEI- REDO

O André. O André era assim. A gente chegava no CERFHAU para tratar assuntos prosaicos. Burocráticos.

O pessoal de lá ia busca-lo como "o sêr eleito". Diziam assim "aquí tem um escritor".

Ele vinha. Sempre de bom humor. Gozador mas sem azêdo nenhum nem nenhum sarcasmo. Elegante. Fazia uma questão cerrada de suas roupas. A gente contávamos o nosso rosário de insucessos. Ele ria muito e desfiava também o dêle. Dalí a pouco a gente tava levando "a matéria" da gente pra mostrar pra êle. Ele dizia.

— "Tem fôrça aí, tem fôrça".

Levava a gente pra almoçar no MAM em baixo que é bem baratinho. E ia apontando: aquêle é o pintor fulano, aquela faz mobiles e a escultora tal tal etc etc.

Comíamos como príncipes.

Ele ia expondo hierárquicamente sua obra-vida vida-obra. Só conseguira trabalhar nêste último romance depois de profundo tratamento de psicanálise. A semana inteira passada na repartição; domingo, êle racionalizava pensando nos filhos:

— "Fiz tudo por êles, estão alimentados, vestidos, lavados passeando de carrinho na pracinha com a mãe".

E conseguia então escrever sem remorso. Sem se culpar. Fazia questão acirradíssima do afeto dêles e expunha vez por outra suas pedagógicas e personalíssimas orientações. Ia contando

seus primeiros passos no Rio apagados e penosos.

Tivera um conto publicado na Cigarra ou na Joia (Não me lembro); fôra se arrastando a pé até a banca não gastando na condução, o exato para a compra do número da revista.

A volta fôra também a pé mas já com um vapor de se vêr no sucesso "impresso".

O André era assim. Gente igualzinha a gente.

De vez em quando dava nêle aqueles ataques de bicho de concha. E em mim dava outros equivalentes de avassaladora saudade.

Eu telefonava. Se êle tivesse recebido o ordenado por aqueles dias almoçávamos triunfais e esnobérrimos na Confeitaria Colombo. Pisando o tapete, vermelho, como se fôsse o do "Maxim's".

Exactement comme si on était déjà à Paris.

Um dia eu andava destrambelhada em frente à praça José de Alencar. Alí depois do Cinema Paissandú. Antes do Largo do Machado. Procurando já nem sei mais o que.

— "Pssiu, pissiu".

Eu firme. Nem para o lado

olhei.

Fortíssimo agora:

— "Pssiu, pssiu"

Desgüiei para o lado. Alí então êle berra.

— "Ah mas assim você não se comunica mesmo mais com mais ninguém. Como é possível andar na rua sem prestar a atenção aos "pssius".

Horas de papo. Sentou conosco um pintor desanimado. Obteve dos nem sei quantos jornais onde estivera apenas duas notinhas sôbre sua exposição. Explícamos pra êle que isso era uma fábula. Duas notinhas sendo muita coisa mais que suficiente sôbre pintura em jornal.

Começou a chover. André me despachou "para eu não desmanchar o meu cabelo".

Era assim o André. Dizia que gostava de olhar meu cabelo para poder repintá-lo quando tinha que descrever o cabelo lá de um personagem do seu romance.

Anos se passaram. Ou talvez fossem sômente alguns meses.

De vez em quando sou de acertar qualquer coisinha e talvez deva isto a uma espécie de premunição.



Foto de Antonio Maia

Numa monotoníssima manhã em que mandei comprar "O Jornal do Brasil". Nesta manhã, eis que eu poderia ter mandado comprar qualquer outro jornal.

Que varfo, e não sou leitora encarniçada, leitora de coisa nenhuma. Pois nesta exatíssima manhã calhou de eu mandar comprar "O Jornal do Brasil". E eis que também nesta manhã tem sacrossanta crônica de Drumond. Assinando a explicação do que fôra a caça e busca do pequeno funcionário atrás de estantes e estantes e estantes em sua repartição. O vencedor o ganhador do primeiro prêmio Walmap quasi o perdendo. Quasi o prêmio indo parar na mão de outro escritor. O prêmio que fôra conferido ao nosso André de Figueiredo. Ao André garotão vaidoso que escondia o primeiro nome que abominava. Provincianamente êle execrava o Genildo de antes do André.

Ah, não nos contivemos e nos precipitamos tumultuadas para o nosso abraço e o nosso intercâmbio foi, como assim dizer, não foi só um abraço, foi quando nós, em falta de melhor, dizemos assim mesmo: **AQUELE ABRAÇO**

Por vias travessas soube que nos últimos dias André andava de tal forma possuído pelo seu "labirinto" que parecia atacado por seu próprio vírus, andar sofrendo de "labirintite". Flutuava numa toga indiana o dia inteiro o acesso a êle agora tornado muito difícil.

Deveria talvez estar atravessando um daqueles estados que levavam Gustave Flaubert a urrar. — "Madame Bovary c'est moi".

Nostra culpa. Nostra culpa. Nostra máxima culpa. Pois em não me considerando uma completa leiga no assunto eis-me a incorrer na falha mais comum: a de me limitar ao extravazamento D'AQUELE ABRAÇO me esquecendo por completo do livro-mola do André-escritor.

Sabemos ser êste o insulto máximo que se possa fazer àquele que morre, ressucita, concede, se

acanalha, comeroia, troca, vira ao avêso, torna ao direito, em nome da obra em letra de fôrma. E que acontece quando encontramos a PESSOA?

Usamos e abusamos dela nos esquecendo do que êle pretendeu que fôsse seu *tom maior*.

Maior do que seus *prenomes, sobrenomes, subnomes, pósnomes, adnomes*. A obra do André esquecida por mim uma sua companheira de calvário. (Imperdoável, minha cara idiota, imperdoável).

Quando nós pediram uma entrevista com êle, êle já embarcara. Para a viagem tantas vezes conosco imovelmente antesaboreada planejada, sonhada, *tantas vezes adiada*

Êle sabia até a côr da gravata e o feitio do chapéu com que desembarcaria "in London".

Antebolara tudo. Desceria do avião nada mais nada menos que um lorde. "Pour épater; les étrangers e probablement d'autres bourgeois" . . .

Que ciência teremos nós para enfocar literariamente melhor o "Labirinto" melhor do que já o fez tácito, o júri concedendo a êle o primeiro prêmio Walmap?

Que poderemos acrescentar ao que já disseram Juarez Barrozo na revista "Fatos e Fotos"? Que o nº 134 da Revista "Veja"? Que o Antônio da Silva Mello no "O Jornal"? que o Otto Lara de Rezende no "O Jornal do Brasil" (Suplemento do Livro)? Que o Antônio Olinto n' "A Porta de Livraria" do Globo? Ou que o número do dia 11 de Outubro de 1971 da Revista Visão? Ou que o Ruy Sampaio na Tribuna da Imprensa?

Na revista Pomba continuaremos a errar poeticamente ainda mais um pouquinho. Que nós poetas somos sabidamente péssimos políticos e péssimos críticos.

Erraremos enfocando pouco cientificamente o André companheiro.

A não ser que nosso patrão exija de nós outra totalmente diferente re-definição.

Juju Campbell Pena

O TARO ADVINHA- TÓRIO

O homem tem lançado mão de uma infinidade de práticas adivinatórias em tôdas as épocas da sua história. Entre elas o TAROT tem sido uma das mais utilizadas pelo seu cunho eminentemente popular. É um dos livros mais antigos que se conhece, curtido desde milênios por sábios e oráculos, estudiosos da Cabala, ciganos e cartomantes.

Os profetas Ezequiel e Daniel relevam certo conhecimento dêle e, com toda certeza, quem quer que seja que tenha escrito o Apocalipse, se baseou por completo no Tarot. Cada um de seus 22 capítulos se refere aos 22 Arcanos Maiores do Tarot, aplicando-os à profecia. É duvidoso que um completo conhecimento de qualquer livro sagrado, inclusive da Bíblia, possa ser apreendido integralmente por alguém que desconheça o Tarot, que permite a interpretação dos chamados mistérios da cabala.

Como uma das principais chaves do ocultismo, o TAROT permite determinar certas leis da sorte, através das quais os seus consultantes procuram respostas para as mais importantes questões da vida. Atualmente, com o reflorecimento das práticas ocultistas, êle vem adquirindo um número cada vês maior de adeptos — além dos tradicionais fregueses das velhas baianas do Mercado Modelo e das cartomantes de suburbio, muitos jovens iniciam-se na arte de "botar as cartas".

O presente, o passado e o futuro, negócios monetários, empreendimentos, assuntos de processo e transas de amor, tudo isso pode ser respondido pelas 78 cartas que compõem o Taro Adivinhatório. Das 78 cartas, 56 são chamadas Arcanos Menores. As nossas atuais cartas de baralho tiveram sua origem nestes arcanos. As outras 22 são chamadas Arcanos Maiores. Essas cartas indicam os grandes acontecimentos, aplicáveis tanto aos indivíduos como às sociedades e aos povos. No livro são explicados 12 processos diferentes de "deitar as cartas".

De acordo com antigos manuscritos da Biblioteca de Paris, houve época em que o conhecimento esotérico do Taro não era transmitido através do jogo de cartas. Segundo esses manuscritos, no Antigo Egito, até um certo período, os conhecimentos esotéricos eram transmitidos, dentro dos templos, através de aulas ministradas por sábios religiosos e científicos. "Houve um tempo em que os sábios, prevendo a breve aproximação de uma longa era de trevas espirituais, preocuparam-se em encontrar uma forma de preservar a sua ciência. Discutiu-se primeiramente para saber se os segredos seriam confiados a homens virtuosos, recrutados secretamente uns pelos outros, pa-

ra transmitirem estas sublimes verdades de geração em geração. Porém, um sábio, tendo observado que a virtude é a coisa mais frágil e difícil de encontrar, ao menos de um modo contínuo, propôs confiar a tradição científica ao vício. Este conselho foi adotado e o jogo foi escolhido como o vício preferido. Então se gravaram em pequenas lâminas misteriosas figuras que ensinavam os maiores segredos da ciência e, desde então, os jogadores transmitem o Taro de geração em geração, melhor do que teriam feito os mais virtuosos e honestos homens da Terra".

Isto é o Taro. Um prático guia do auto-conhecimento que só pode ser avaliado sendo usado. Experimente: se funcionar, então é uma boa. Se não, parte para outra, que essa não é a tua.

A carta da ilustração é o Arcano Dezenove. Ele é figurado por um sol radiante que ilumina as crianças, imagens da inocência. É o símbolo da felicidade que a simplicidade da vida e a moderação dos desejos prometem.

"Se o Arcano 19 aparecer entre os sinais fatídicos do teu destino, saiba que a luz dos Mistérios é um fluido temível, posto pela natureza ao serviço da vontade. Lembra-te, filho da terra, que a luz dos Mistérios pode iluminar os que sabem dirigi-la, mas fulmina os que ignoram o seu poder ou abusam dele".

Cuidado, crianças.

LIVROS SOBRE O TAROT

O TAROT — Mouni Sadhu — edição inglesa
 A CABALA DE PREDIÇÃO — Jesús Iglesias Janeiro — edição argentina
 O TAROT DO ANTIGO EGITO — Doris Chase Doane e King Keyes — edição inglesa
 O TAROT DOS BOEMIOS — Papus (Dr. Encausse) — edição argentina
 A CABALA MISTICA — Dion Fortune — edição argentina
 O TARO ADIVINHATÓRIO — Editôra Pensamento

DISCOS IMPORTADOS

Alguns dos principais instrumentistas e conjuntos da atualidade nunca foram lançados em disco no Brasil. Pink Floyd, King Crimson, John Mayall, The Moody Blues, Traffic, Alice Cooper e Atomic Rooster são alguns dos responsáveis pelo melhor som da nossa época. É realmente triste a cegueira das nossas editôras de disco. Elas são dirigidas por pessoas que ainda pensam que a qualidade se opõe ao lucro. É por isso que o mercado está abarrotado de conjuntinhos de estudio como o Music Machine, Buttons, Sweet Set, etc. Entretanto, os inéditos podem ser comprados em lojas importadoras. O preço médio é de Cr\$ 50,00 e a demora é de, aproximadamente, 20 dias. É caro, mas pra quem quer curtir o melhor som não há outro jeito. No Rio, os discos importados podem ser encomendados na *Symphonie* (Rua Santa Clara, 115 B) e na *Modern Sound* (Rua Barata Ribeiro, 502 C loja 2)



LANÇAMENTOS

CARTAS

INTÉRPRETES	CAT.	MARCAS E MUSICAS
Bread	CS	Elektra — Baby I'm — a want you / Truckin'
Aretha Franklin	CS	Atco — Oh me oh my / Rock steady
Rod Stewart	CS	Mercury — I know I'm losing you / Mandolin wind
Carly Simon	CS	Elektra — Anticipation / The garden
Donny Osmond	CS	MGM — Hey girl / I knew you when
Lou Rawls	CS	MGM — A natural woman / You can't hold on
Jane Birkin e Serge Gainsbourg	CS	Philips — La décadanse / Les langues de chat
Alice Cooper	CS	Warner — Under my wheels / Desperado
Alice Cooper	LP	Warner — Killer
Howlin' Wolf	LP	Rolling Stone Records — London Sessions
Isaac Hayes	LP	Stax — Shaft
The Partridge Family	LP	Bell — Sound Magazine
Jethro Tull	LP	Island — Benefit
Traffic	LP	Island — The low spark of high heeled boys
The Doors	LP	Elektra — Other voices
Led Zeppelin	LP	Atco — Led Zeppelin IV
The Doors	K7	Elektra — Other voices
Led Zeppelin	K7	Atco — Led Zeppelin IV
Iron Butterfly	K7	Atco — In-a-gadda-da-vida
Bee Gees	K7	Polydor — Autógrafo de sucessos

Lançamentos bons são a Décadanse (enfim!), Antecipation em compacto simples. Além de Led Zeppelin, The Doors, Alice Cooper.

Recado pra Julinha, Dedé e Vitor: "O pó nos caminhos aí de Salvador é muito pesado. Venham pra Ouro Preto que Julien Beck tinha razão: tudo é teatro"

Olga e Miriam — Ouro Preto

Penso que se minha filha pudesse falar me diria isso: "Embora as coisas me surjam sempre de um nada, sempre tive a impressão de já ter estado com elas"

Mãe de Dadá —, 3 meses — R.S.

Eu queria pensar no amarelo e no vermelho sob tôdas as coisas que envolvem essas duas côres. Mas acontece que obtive muito pouca informação. Eu acharia muito bacana se encontra-se no próximo número da POMBA uma verdadeira guerra cósmica do vermelho e do amarelo. Origem, ação, amor, paz, aparições, destaque, movimentos, e tchau.

André Dilhermano — Salvador

Sabe como é ser parafítico, é ser como são as coisas vivas, como árvores, fôlhas, galhos, flores, côres, perfume, vida. Sabe como é que é ser flôr.

Flávia Ramos — Suaçui MG

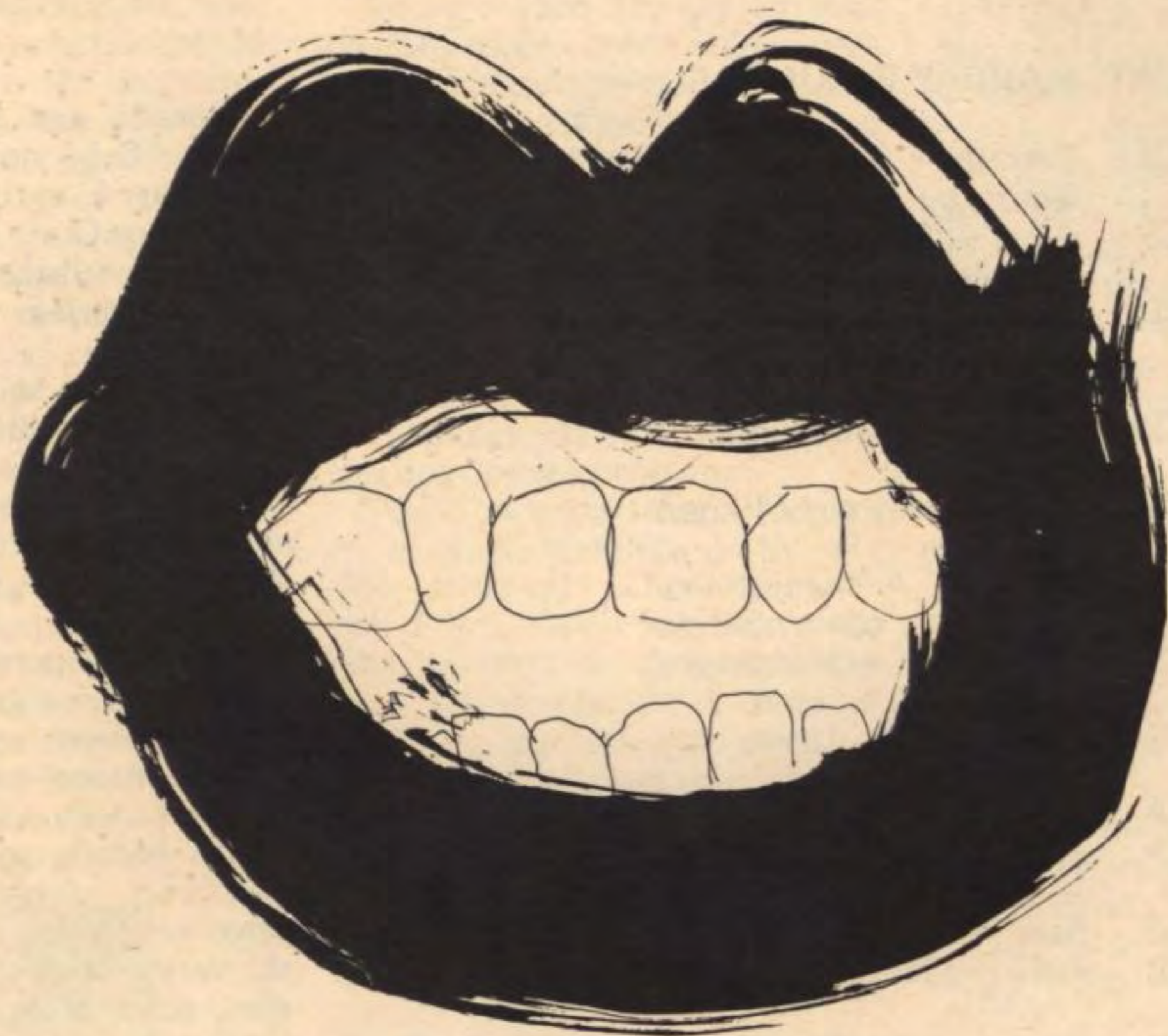
Cheguei a Londres há quase um mês. Não achei a cidade nem mais triste nem mais alegre do que eu esperava.

Marquinhos do Rio

PLIM! PLUM! PLOC!

(uma entrevista coletiva sôbre Comunicação)

Querendo saber de que forma a comunicação (perdão pela má palavra) modificou o homem atual, A POMBA procurou, em alguns setores profissionais, as respostas. Ei-las.



ROSE MARIE MURARO, professora e escritora

Os novos meios de comunicação estão modificando a raça humana na medida em que estão interferindo na estrutura interna, psíquica do homem. A televisão e outros veículos modernos fazem com que a juventude de hoje seja uma juventude mutante, completamente diferente de há 20 anos atrás, sendo que esta mo-

dificação, que só está sendo feita no campo psíquico, tende a interferir também no terreno biológico num futuro próximo. A tecnologia já está dirigindo as mutações genéticas e estamos diante de um impasse: tal interferência de tanto subjugar como libertar o homem. Atualmente tal interferência tem sido usada apenas para a dominação de grupos mais fortes sobre grupos mais fracos.

Voltando ao fato de que a tec-

nologia da comunicação está modificando por completo o ser humano, vamos citar um exemplo: a televisão quando é assistida por crianças (que estão com os neurônios em formação) faz com que sejam transmitidos estímulos centenas de milhares de vezes mais fortes que as pessoas de 40 anos receberam, e portanto elas não podem ser mais as mesmas. Este raciocínio é baseado na epistemologia genética de Piaget.

Os estímulos fortes, porém, podem tanto condicionar as pessoas como fornecer uma capacidade crítica maior (advinda desta sobrecarga adquirida na infância) e a contestação toma conta do mundo inteiro, onde os jovens buscam uma nova solução para os velhos problemas.

PROF. VITOR STAWIARSKY

Quando eu dou aula, muitas pessoas entram em transe psicológicos, e isto pode ser considerado uma revolução nos meios de comunicação da raça humana. Transes, visões, fenômenos deste tipo, se fossem fenômenos generalizados, poderiam modificar as relações humanas. Experiências de telepatia têm sido feitas, desde pessoas no Polo Norte falando com pessoas nos EUA, até astronautas na Lua transmitindo mensagens telepáticas para Chicago (cujos resultados não foram ainda divulgados). Os governos das superpotências estão muito interessados nisso — já pensou se, por exemplo, na Conferência de Paz no Vietnã que se realiza agora em Paris, uma das delegações tivesse um sujeito capaz de ler o pensamento dos outros?

Um fenômeno desta ordem não pode ser ignorado. O Governo Soviético inclusive já está tentando entrar inclusive em comunicação direta com a alma. Há trabalhos que já conseguiram reunir aproximadamente dois mil casos de indivíduos que se recordam perfeitamente sua vida anterior. Geralmente os grandes líderes religiosos são pessoas que tiveram uma facilidade imensa de "comunicação" com fenômenos inexplicáveis (visões). Este tipo de comunicação, entrando agora na análise científica, pode modificar por completo determinados esquemas do relacionamento social.

Acontece porém que este terreno é muito bonito, mas muito escorregadio, e eu não sou um profissional do assunto. Tudo que possuo é uma facilidade de

comunicação perfeita com meus alunos, e uma experiência bastante desenvolvida. Acredito porém que a comunicação humana está transcendendo o simples campo tecnológico e penetrando em forças ainda desconhecidas dos homens, se bem que existam algumas explicações de natureza científica para elas.

DOMINGOS OLIVEIRA, cineasta

O desenvolvimento dos modernos meios de comunicação estão sem dúvida modificando profundamente a moral e a ética humana. É bem mais que um jogo de palavras o inchaço de Macluhan quanto ao retorno ao primitivismo que o homem moderno encheu nos últimos anos (percebendo o mundo com os olhos e os ouvidos, bem como vivendo em uma aldeia, como o homem primitivo). Esta tentativa de retorno vem exatamente a constituir, ao que parece, a única possibilidade de salvação de nossa perdida civilização. Porém a TV e todo o resto são apenas meios, é preciso não perder isso de vista. Realmente revolucionária é o fato de que está passando ao senso comum a noção da existência de outros meios de comunicação menos racionais que a linguagem escrita ou falada. O mais perfeito meio de comunicação que jamais poderá existir é anterior à invenção da TV. Trata-se do Amor, único caminho dos homens se verem conforme Deus os fez.

EDMIRSON CATUNDA, publicitário

Os novos meios de comunicação mudaram a espécie humana de tal forma que o relacionamento doméstico, municipal, regional, nacional e internacional não são mais os mesmos. O som, a letra de forma, a imagem e a intenção adquiriram formas não rígidas, e podem ser interpretadas "ad libitum" por qualquer ser humano que ouça, leia ou veja. Enfim, a participação hoje é maior porque a comunicação,

elástica, se estabelece entre a ordem e a vontade, entre a emoção e o resultado do gesto. Mas existe um problema: se você faz "plim!" aqui no Rio, quem garante que alguém em N. York não vai ouvir "plum!" e transmitir "ploc!"?

SONIA MARIA MEDEIROS, química, técnica em computadores

A interferência dos novos meios de comunicação/linguagem modificaram muito o relacionamento humano. A linguagem binária do computador é um exemplo disto, quando a simplificação máxima é atingida em função de um rendimento maior. Creio que o esquema de simplificação é para onde tende a cultura moderna, uma análise objetiva e apenas constatante dos fenômenos ao invés de comentários e observações a respeito. Hoje em dia o pintor pega seu lápis e desenha apenas o essencial, não tem mais possibilidade de ficar "curtindo" e elaborando os desenhos rococós de antigamente. Da mesma forma, a literatura romanceada está dando lugar a narrações jornalísticas, e toda arte sente a influência daquilo que poderíamos chamar de Linguagem simples. Ora, partindo do princípio que a arte está apenas refletindo o inconsciente coletivo de nosso tempo, isto nos leva a constatar a enorme mudança de relacionamento existente, da qual somos: vítimas ou premiados?

VERA FELICIDADE, terapeuta

— Mudou enquanto resultante contextual de variações socioeconômicas que afetavam as valorações individuais, principalmente relacionadas com aspectos ético-estéticos — roupas, vocabulário, trejeitos, etc... — entretanto não houve mudanças se levarmos em consideração a polaridade relacional, pois que a mesma varia em função das assumpções ontológicas, coisa que transcende as formas circunstanciali-

zadas da moda ou "mood" da época, neste sentido podemos dizer que as mudanças estão se dando dimensionadamente e através dos consumos, em outras palavras estímulos que como tal criam atitudes de reação e não intrinsecamente atuantes, criativos, transformadoras do comunicante e comunicado.

MAURO MADRUGADA, sambista

Os meios de comunicação provocaram uma mudança radical no homem. Som e imagem deram maior proporção a tudo. Assim, um samba de Noel que comunicava tudo sem imagem, deu lugar a letras de samba mais abstratas, com a melodia predominando sobre a imagem. O sambista, que era antes encarado como um marginal, agora aparece na televisão demonstrando sua perícia e penetrando nos lares.

Não sei a que isto nos conduz.

Se uma comunicação geral ativa a uma participação maior de todo mundo em todas as coisas, por outro lado a informação perigosa pode desbundar de vez todo mundo. O próprio vestuário foi diretamente influenciado pelos novos meios de comunicação, que embaralharam tudo e misturaram modas passadas com modas do futuro. O sujeito não pode sair desta, está completamente envolvido.

Um dos grandes problemas do desenvolvimento da comunicação é que torna a vida mais curta. Antigamente você precisava esperar por tudo, e a espera dava a sensação de viver mais tempo. Hoje em dia tudo acontece rápido demais, e a velhice chega sem que você nem perceba. Um dia parece ter menos de 24 horas e um ano menos de 365 dias.

Apesar, porém, de todo este advento da comunicação, a parte cultural foi completamente relaxada, e o sujeito que sai da escola

hoje, apesar de ter aprendido mais rápido, não aprendeu tanto quanto a cinco anos atrás.

Augusto Matos, parapsicólogo

O avanço da telepatia vai modificar inteiramente o ser humano. Grandes pesquisas já estão sendo feitas neste sentido, e o estudo de tal campo de atividades encontra-se num estado bastante evoluído. Já existe, no campo da conquista espacial, planos de comunicação apenas por telepatia, a fim de eliminar qualquer dependência dos meios de comunicação mecânicos. A importância que vem sendo dada às matérias parapsicológicas nos últimos anos é bastante sintomática, e capaz de modificar por completo todo o sistema sob o qual a raça humana se estabelece. Principalmente no campo da telepatia, a possibilidade de uma comunicação mente-mente é algo fascinante e com grandes conseqüências.



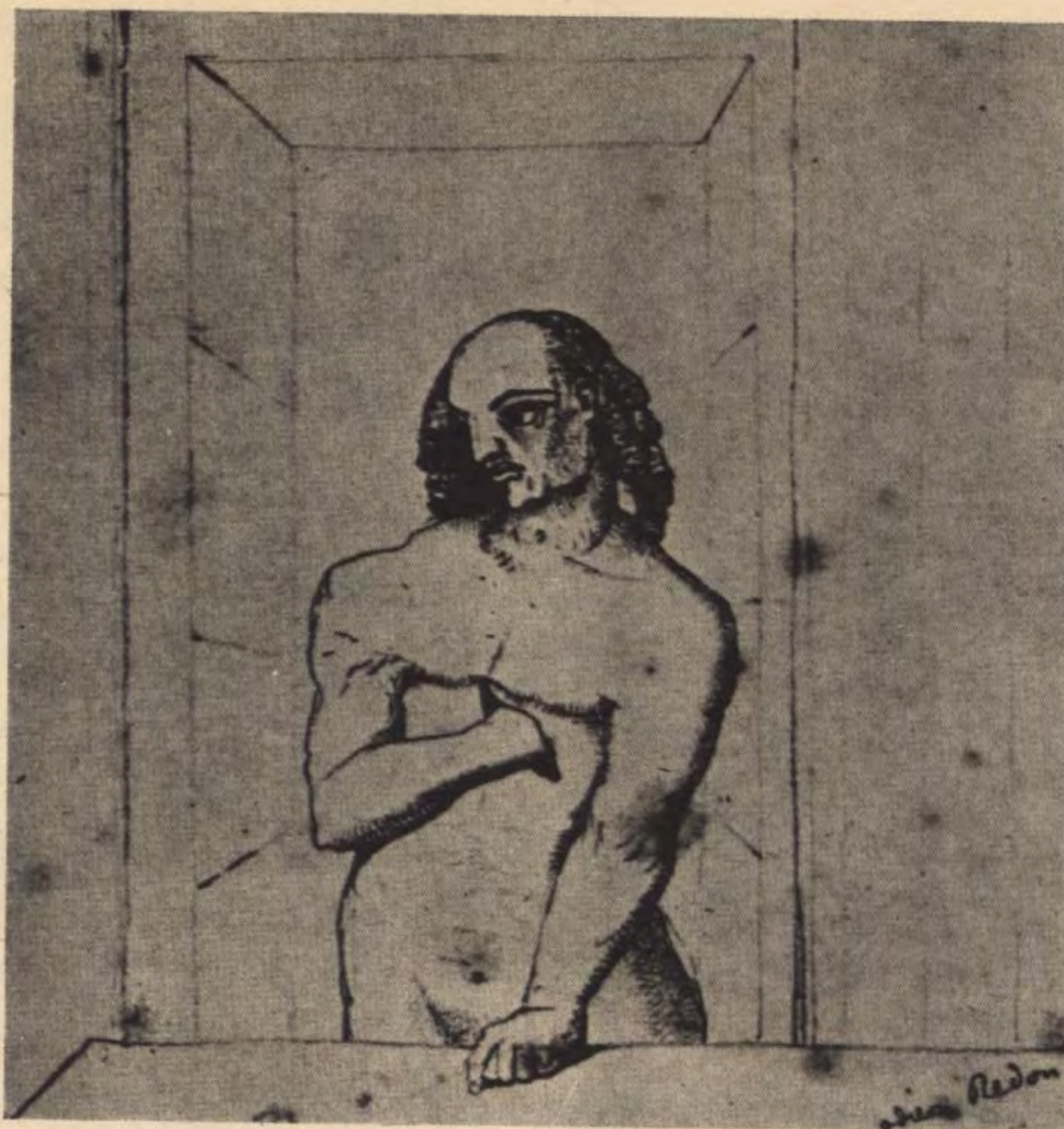
OS FRADININHOS

do *Mezil*

agora em poster

Pedidos pelo reembolso postal. C.P. 15065 ou diretamente à POSTER GRAPH EDITORA LTDA. - Rua Álvaro Alvim, 33/37 grupo 1013 - Rio

Poster em preto e branco, papel couchê. Cr\$ 5,00



O coração
tem razões
que a própria
razão
desconhece

ODILON REDON

A ARTE DE EXORCISMO

Um senhor bem educado e vestido, na sua casa bibelôs e poltronas forradas. Com 40 anos se casa com uma mulata de Madagascar, tem dois filhos. Foi a única mulher de sua vida. Morre em 1916 de uma gripe mal curada, aos 76 anos, deixando a viúva inconsolada. Esse quadro bem comportado é a vida de Odilon Redon, autor de quadros louquíssimos e das frases:

"Negro é a cor essencial. Acima de todas, digo, ela levanta seu excitamento e vitalidade. É um agente dos espíritos — mais que qualquer nuance delicado de finas cores da paleta"

"Um direito foi perdido e deve ser reconquistado: o direito à fantasia"

"Eu sofri os tormentos da imaginação e as surpresas que meu lápis me trouxe; mas eu guiei e controlei estas surpresas seguindo as leis da organização artística com a única intenção de exercer sobre o expectador um processo de atração e evocação, todo o charme das águas que estão nos limites extremos do pensamento"

Tais águas sempre se mantiveram subterrâneas, mas seu biógrafo Mellerio é categórico: se Redon não fizesse suas litografias, ficaria doente mental.

Em tempo — Redon é a imagem do fracasso: estudou arquitetura sem sucesso, foi para Belas Artes em Paris mas desistiu. Seu primeiro album "Dans Le Rêve" ficou com toda edição encalhada. Suas exposições viviam às moscas. E só quando Redon tinha 60 anos é que a glória chegou, na forma de uma Sala Especial no Salon d'Automne. Hoje seus quadros estão nos maiores museus do mundo, mostrando olhos que sobem aos céus, e larvas que descem aos infernos. O pesadelo que paira em cima e dentro de todos nós.

ODILON REDON



O polipo infeliz

O anjo perdido



Litografia sem título

Mefisto





Cristo

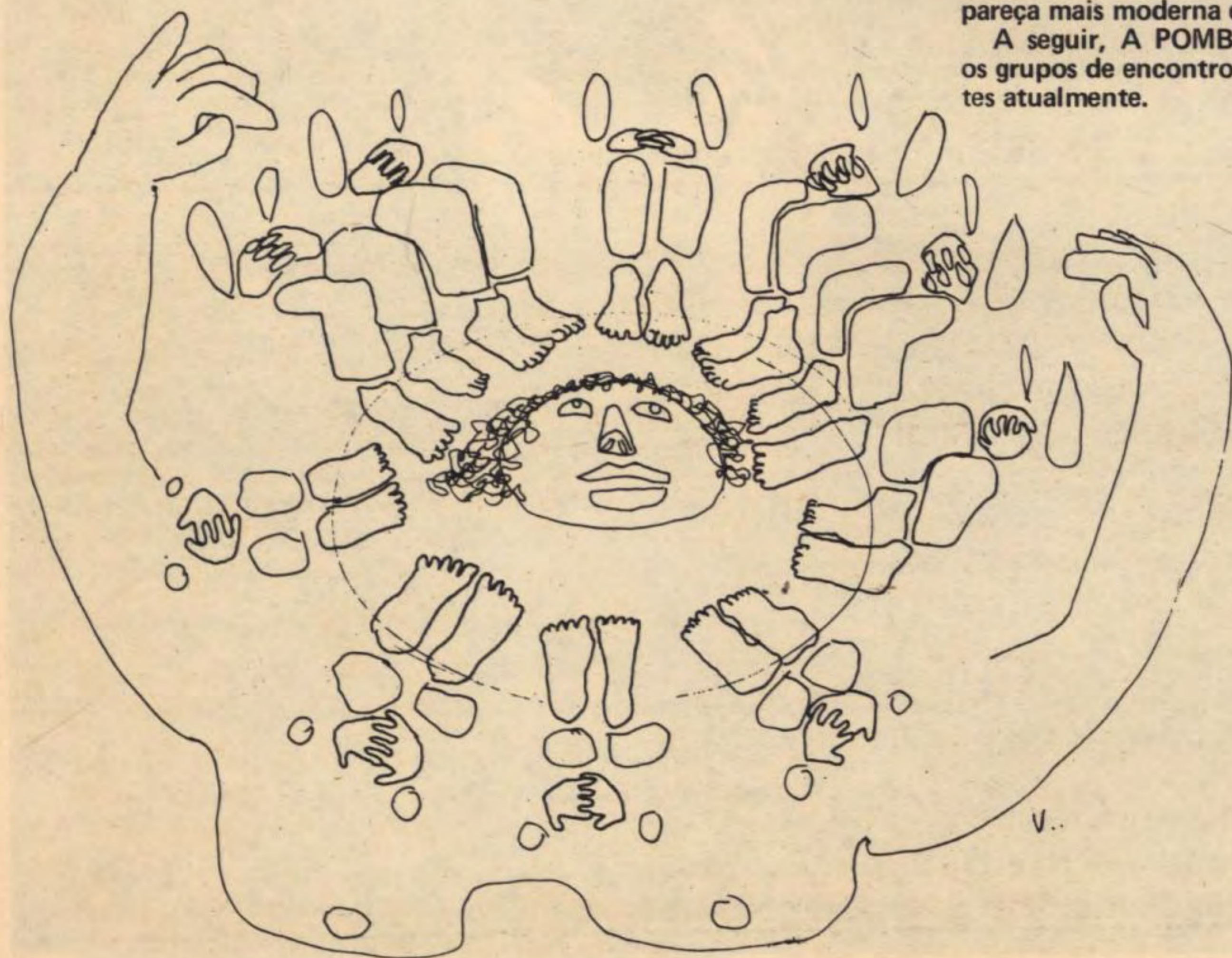
TERAPIAS EM GRUPO

Os grupos de encontro (encounter groups), apelidados pelos mais céticos de "escola de psiquiatria do esculacho" se multiplicaram como coelho nos últimos anos e, pelo que tudo indica, vão permanecer ainda por muito tempo. Não devemos estranhar se, ao abrirmos as Páginas Amarelas, encontrarmos anunciado, ao lado dos cabelereiros e restaurantes, os seus diversos estilos de terapia.

O que se tornou conhecido por Movimento do Potencial Humano (Human Potential Movement) floresceu numa estonteante variedade de técnicas, todas afirmando ter encontrado o fio direto para a "sensibilidade", o "crescimento" e a "sabedoria".

Esperando sempre quebrar seus sistemas neuróticos de comportamento, os membros-pacientes dos grupos trocam de técnica compulsivamente abandonando uma por outra que lhes pareça mais moderna e eficaz.

A seguir, A POMBA comenta os grupos de encontro mais quentes atualmente.



TECNICAS DE SABEDORIA

Para os grupos de sabedoria nós somos todos sonâmbulos, movendo-nos através dos dias com os sentidos decadentes e as mentes distraídas. Para trazer-nos de volta à realidade, as sessões de encontro empregam uma série de técnicas dramáticas. Aqui estão algumas delas: *Despertar do corpo e dos sentidos*

Imagine um grupo de encontro mais ou menos grande... doze pessoas encolhidas aqui e ali pela sala, encarando o líder. "Muito bem", diz o líder — uma loira atraente em seus quarenta anos — "agora quero que vocês escrevam seus nomes com seus ombros".

Sobrancelhas se arcam; poucas pessoas dão risadinhas, outras riem amarelo. "Vamos" — o líder insiste. "Fechem os olhos, concentrem-se em seus ombros, e movam-nos da maneira como vocês acham que seja escrever seus nomes no ar".

Num conjunto pouco afinado, o grupo obedece. A sala redemoinha com a rotação de ombros. O líder sorri em silêncio com satisfação. Depois todos concordarão que escrever nomes com o ombro é engraçado — e nem um pouco idiota.

Este é um típico exercício de sabedoria corporal; sua intenção é nos fazer consciente de uma parte de nosso corpo que de outra maneira nós nunca ou quase nunca damos atenção. O domínio da sabedoria corporal, dizem seus proponentes, nos fará sentir pousando de vida — carregados de energia.

Exercícios de sabedoria de sentidos tem um impacto similar nos sentidos — causando percepções que os tornam tão vivos e agudos como um mergulho, num dia quente, em águas geladas. Um exercício sensorial pode consistir em nada mais que cheirar — realmente cheirar — na hora do encontro, uma flor, um

pedaço de pão. Ou saborear um pêssego. Este canalizar de atenção para uma parte do corpo ou para um dos cinco sentidos pode não ser tão gratificante quanto um bom sexo ou um bom sono, mas esta sabedoria extra pode ser sensual, estimulante e profundamente relaxante.

Apesar desses exercícios não atingirem insights psicológicos profundos, eles ajudam a acalmar tensão e subjugar nervos esfrangalhados.

Sabedoria sensitiva

O líder do grupo tem estado zombando dos participantes, fazendo pequenos diálogos e piadas para sumir com o mal estar de um grupo novo. Agora ele sorri e diz "eu gostaria que todos vocês formassem uma linha no meio da sala em ordem de importância. Olhem em volta para os outros e decidam qual o seu lugar na linha, baseado no que você sente sobre sua importância em relação aos outros. O.K.? Vocês podem fazer isso?"

Ansiedade e embaraço subitamente aparecem. Num silêncio tenso, sorrindo como carneiros, os membros do grupo se viram para seus companheiros. Atrás de olhos comuns, suas mentes fazem um constante julgamento de cada um que está dentro da sala. Por um longo momento, ninguém se move. Então, com um ar de triunfo, um jovem bonito e alto se coloca na cabeça da fila. Depois de um instante ele é deslocado por uma moça magra, cara de intelectual. Desastrados, e auto-conscientes, os outros se movem para a fila, jogando por sua posição como xadrezistas. Uma tentativa de linha se forma, apenas para desmanchar-se rapidamente sob o empurrão de egos competitivos. Outro embrião de linha aparece.

"O.K. parem!" o líder diz. "Está bem assim". Os membros do grupo param e trocam olhares de hostilidade mascarada e vergonha. Ninguém fala.

"Agora vou dizer uma coisa" — diz o líder. "No que me diz respeito, pouco se me dá suas posições na linha. São as emoções que vocês sentiram quando entraram nela e a maneira que vocês fizeram seus julgamentos o que conta". Ele se abaixa para uma almofada no chão. "Puxem uma almofada e vamos falar sobre isso".

Depois, quando a sessão acaba, o líder explica o que realmente se tornou evidente. "A idéia toda atrás deste pequeno jogo era dar ao grupo alguma noção dos tipos de julgamentos que as pessoas estão sempre fazendo inconscientemente — sobre os outros e sobre elas mesmas. Você olha para mim e, click, você reage a mim, da mesma maneira como você faz com todo mundo. Mas a resposta específica para mim é determinada parte pela maneira como apareci, parte pela sua própria reação emocional pelo meu tipo de pessoa e parte por seus sentimentos sobre você mesmo. Isso é que é a sensibilidade — faz você saber porque e como você reage a pessoas diferentes e diferentes situações".

A intenção das técnicas sensitivas é de nos alertar para as necessidades, motivos, reações das outras pessoas, e mostrar como reagimos a isso. Os grupos de sensibilidade tem um aspecto quente, sensual e sem pretensões que fazem-nos especialmente populares. Eles são, talvez, melhor conhecidos por "exercícios de toque" no qual as pessoas, apertando e acariciando umas às outras numa maneira não sexual, aprendem como experimentar mais intimidade.

Junto com os conhecidos exercícios de toque, os grupos de sensibilidade também usam uma série de jogos, como o julgamento (ponha-se na fila) descrito acima, para excitar insights valiosos. Num jogo, feito para desenvolver confiança, o participante cai pesadamente para trás esperando que alguém segure-o. Em outro, para medir agressividade, o grupo junta os braços e encarcera um

o membro que deve tentar furar o cerco. Algumas vezes, os participantes meramente dão palmadas um no outro com doces pedaços de espuma numa orgia infantil de hostilidade. Estes jogos têm o propósito de abrir caminho através das defesas das pessoas, provocando respostas genuínas de um participante teimoso e forçando os membros a se verem eles mesmos como os outros os vêem.

CORREÇÃO CORPORAL

Em um sentido, o movimento de encontro tem um ponto de vista bem amargo da existência, assumindo a hipótese que a maioria de nós vive abaixo de nosso potencial mental e físico — e se esforça para “salvar-nos” com uma grande variedade de terapias. Técnicas dirigidas para amaciar os rígidos controles de nossos corpos estão muito em voga; e frequentemente ajudam realmente as pessoas emocional e fisicamente a se desamarrarem. Aqui está uma amostra das mais populares técnicas terapêuticas do *corpo*.

Bioenergéticos

No meio da sala fica um banquinho de cozinha. Uma jovem mulher com longos cabelos louros se aproxima lentamente, em passos hesitantes. Ela se vira e se joga para trás. Seu corpo arcado desce do assento e fica lá. Nas suas costas, a cadeira é o encosto, e a mulher começa a gritar.

“Aieeeeeeeeeeee! Aieeeeeeeeeeee!”

“Isso mesmo! Isso mesmo!”

Ele vem em sua direção e pega pela cintura. Suas mãos se fecham em volta e seus dedos começam a beliscar e manipular. A moça continua a gritar.

A popularidade dos Bionergéticos tem aumentado muito nos últimos dois anos. O método terapêutico é baseado num princípio elementar de psicologia — o de que o corpo reflete a mente.

Nós sabemos agora que úlceras são causadas por tensões mentais e observamos que pessoas com um esmagante sentido de inferioridade têm ombros caídos; que personalidades rígidas se refletem em seguros e desajeitados movimentos de corpo. A terapia clássica freudiana, como os bionergéticos, também reconhecem este elo físico e emocional mas assume que devemos primeiro eliminar os sintomas do corpo. Bionergeticistas seguem o raciocínio inverso, argumentando que se mudarmos a maneira como o corpo move e reage, os estrangulamentos emocionais irão forçosamente seguir o mesmo caminho. “A premissa básica” diz dr. Harold Streitfeld, diretor da Aureon, um centro de crescimento em Nova York, “é que você não vai mudar a pessoa a não ser que o corpo mude primeiro”.

Usando métodos que foram descobertos por dr. Alexander Lowen, psicanalista de Manhattan, os bionergeticistas induzem mudanças físicas quebrando o que eles chamam de “bloqueios do corpo” — tensões musculares que prendem e distorcem o corpo tanto quanto influenciam postura, movimento, respiração, expressão facial e até a voz. Para quebrá-los, os b. usam uma versão psicológica da fisioterapia: exercício para relaxar tensão, manipulação direta do corpo para tirar angústias mais profundas; muitos bons e saudáveis gritos — para alívio emocional.

Um bionergeticista pode, por exemplo, estender formalmente um travesseiro para um homem e pedir para ele bater o travesseiro até sair as penas do recheio, enquanto grita de raiva. Se necessário, o terapeuta pode evoluir até uma pequena manipulação direta do corpo (como foi o caso da moça no banco da cozinha).

Parece idiota? Talvez. Mas de uma certa maneira também é idiota deitar-se num sofá e recontar sua última fantasia masturbatória. Em terapia, pode-se dizer que *nada* é idiota. Ou então *todo*.

Bionergética funciona? Muitas pessoas que passaram por esta terapia testemunham que se tornaram mais relaxados, confiantes e capazes de enfrentar suas tensões. Os críticos, no entanto, argumentam que b. é uma aspirina psíquica, induzindo alívio temporário, mais do que uma cura durável.

Os bionergeticistas acreditam que podem ajudar as pessoas, particularmente aqueles que estão fortemente atados e que nunca considerariam a hipótese de se deixar levar por um acesso de mau humor. Se nem os grupos de sensibilidade nem os lentos e verbais freudianos te atraem, talvez os bionergéticos o façam.

Rolfing

Eis outro sistema popular de correção corporal, desenvolvida pela dra. Ida Rolf, sem pretensões psicológicas no entanto; ela simplesmente acha que seu método faz o corpo sentir e agir melhor. Rolfing usa as técnicas do massagista e calista, alisando ligamentos e batendo em núcleos musculares para desenvolver o que é chamado de “integração estrutural”, quer dizer, um corpo perfeitamente apto para o máximo funcionamento com o mínimo de energia gasta. Dor, como parte integrante do plano, é talvez o mais sério ponto fraco do método; ter seu corpo reformulado para uma nova forma pode *doer!* Apesar disso, muitas pessoas consideram o desconforto mínimo e que vale a pena mesmo assim.

A técnica Alexander

É a terceira técnica e *sem-dor*, de correção corporal. O instrutor pacientemente explica as partes componentes de todos os movimentos do corpo (os joelhos dobram, as coxas se separam, a espinha se curva, os tornozelos giram, etc.) — e então nos mostra melhores e mais graciosas maneiras de movimento. Maus hábitos desenvolvidos na infância são

substituídos por movimentos mais naturais.

A técnica de Alexander é especial para aqueles que desejam melhorar postura, vencer fraqueza, melhorar qualidades vocais e reduzir tensões físicas.

FAZER DE CONTA E FANTASIA

Muitos dos fundadores dos grupos de encontro começaram como terapeutas freudianos e se tornaram desiludidos pela lentidão da análise. Desenvolveram, pois, novas técnicas de terapia com as quais esperam devolver ao paciente sua saúde mental mais depressa do que com o enfoque de divã. Duas das mais importantes inovações são o "fazer de conta", no qual o paciente mantém conversações imaginárias com ele mesmo, e a "fantasia" no qual ele representa seus pensamentos secretos. O impacto destas técnicas no movimento de encontro foi explosivo.

Gestalt

Todos concordam que a técnica "faz de conta" chamada Gestalt é realmente uma quente. Proponentes desta nova escola são ferozes crentes, a caminho de canonizar seu fundador, Fritz Perls. A maior atração da terapia gestaltiana é a rapidez: é uma terapia de *blitz!*

Perls acredita que a personalidade frequentemente contém partes fragmentadas que nunca se misturaram com o total, estas migalhas psíquicas e pedaços flutuantes de nossas cabeças, iguais a pedaços de vidro — cortando, entrando, nos forçando a agir (neuroticamente) contra a dor. Um trauma de infância pode nos levar a um desses fragmentos. Outro fragmento é o que Perls chama de "introjeção". Uma introjeção é um conceito aceito como verdadeiro, mesmo se chocando dramaticamente com a realidade. O terapeuta gestaltiano John Brinley, de Nova York dá este exemplo: "As crianças filhas

de pais brilhantes geralmente têm a impressão de que são estúpidas — mesmo se não o são". Eles crescem temendo que não sejam capazes de se igualar com sua mãe inteligente ou seu pai. Na vida adulta, não importa quão contraditória a evidência se mostre, eles podem reter esta noção... e causar um conflito.

A finalidade da terapia de Perls é destruir "fragmentos" causados por trauma ou introjeção de modo a não prejudicarem mais a harmonia da personalidade individual. Sua maneira de conseguir isto é trazer estas arestas cortantes para o contato abrasivo com o resto da personalidade, de maneira que elas possam ser reduzidas a pó por forças estáveis e mais fortes. A técnica? Deixar os fragmentos "falarem um com o outro". Na prática, a terapia gestaltiana procede como algo assim: duas cadeiras no meio da sala. Um membro do grupo senta numa delas, a "cadeira quente", enquanto a outra continua vaga. O membro do grupo — o paciente — já foi instruído pelo terapeuta "a projetar o fragmento" para a cadeira vazia... assim:

T: O que você está sentindo?

P: Uma dor no peito. Tensão. Muito tenso.

T: Faça o papel da tensão.

P (pretendendo ser a tensão, falando para a cadeira vazia): Não vou deixar você ir embora.

P (como ele mesmo): Por que não?

P (como tensão): Eu quero ferir você.

P (como ele mesmo): Que que eu fiz?

P (como tensão): Você está amedrontado e fraco. Você é um garotinho, um auto-penalizado garotinho.

T: Você pode ser o garotinho agora?

P (como garotinho): Quero ir embora. Quero ir embora antes que esse pessoal me reconheça.

T: seja "esse pessoal" agora.

P (como "pessoal"): Pôxa, você é asqueroso. Será que nunca vai crescer e ser um homem?

P (como garotinho): Vocês não deviam ter notado isso.

P (como "pessoal"): Como não notaria? Você acha que pode nos enganar sendo formal e controlado?

Será que este diálogo realmente exorcisa os fragmentos? Participantes dizem que sim. Insights instantâneos são frequentemente o resultado destas conversas entre diferentes aspectos do ego do paciente. O assento vazio de Perls pode ser preenchido por qualquer coisa — uma pessoa, objeto, sentimento, símbolo onírico. As palavras "faladas" pelo segundo assento são luzes tênues do próprio subconsciente do paciente.

A terapia gestaltista continua até que o terapeuta possa quebrar as raízes dos conflitos, os *grandes* fragmentos, e deixar o paciente experimentá-los, sendo eles. Uma vez vivenciados, um fragmento presumivelmente não é mais perigoso. O paciente, ao se tornar um dos seus fragmentos, retira do fragmento a habilidade de dilacerar sua consciência.

Apesar de Gestalt ser a menina dos olhos dos grupos de encontro, o método não é mais universalmente eficaz que qualquer análise clássica. Técnicos no assunto sugerem que a Gestalt é particularmente relevante se você está atormentado por culpas elusivas, bloqueado em seu trabalho, guiado compulsivamente, indeciso, perseguido por fobias, muito tenso para fazer exercícios sensíveis, ou neuroticamente obsecado pelo sucesso! E John Brinley insiste que gestaltismo é excelente para insolvências sexuais!

Psicodrama

Como o Gestalt, o psicodrama é baseado no faz de conta, mas com uma diferença significativa — há *outros* atores.

Um psicodrama é uma peça improvisada. O terapeuta se torna o diretor da peça, um dos membros do grupo a "estrela", e o resto do grupo os coadjuvantes.



NÓS

PROCURAMOS

MANUSCRITOS

CONTO

ROMANCE

LITERATURA INFANTIL

Mandem seus originais,
devidamente registrados,
para:

POSTER GRAPH
EDITORA LTDA.

Rua Álvaro Alvim, 33/37
grupo 1013 Rio de Janeiro -
Caixa Postal 15.065

Usam técnicas de sabedoria para explorar um tema particular, como criatividade, papéis masculino-feminino, vida & morte, casamento, sexo, paternidade, tomando de lado as atitudes e comportamentos dos membros nestas áreas.

Grupos T

São feitos para ajudar participantes a trabalhar em organizações de comunidade, usando métodos de encontro para apreender o processo grupal, antes da terapia individual de crescimento.

Grupos de Liderança

Esses grupos, tal como o WILL (Workshop Institut for Living-Learning), usam técnicas de encontro para instruir os membros a liderar grupos — são campos comunitários de treino para executivos.

Maratonas

Nas palavras de um participante: "Uma maratona é como um orgasmo maravilhoso com uma pessoa de quem voce nem se lembrará uma semana depois". Como Esalen, este tipo de encontro que dura sem interrupção dois ou tres dias, usa toda e qualquer técnica de grupo e é famosa pela rapidez com que livra explosões emocionais e correntes quentes de insight. Fins de semana em maratonas são tão populares que alguns hotéis fizeram delas atração regular. Supostamente elas podem providenciar uma brecha em alguém que está temporariamente deprimido. Mas o especialista em encontro de Manhattan — dra. Elizabeth Mintz acrescenta que maratonas são mais valiosas para pessoas que já estão em terapia ou para aquelas que já tiveram alguma terapia — "de outra maneira, podem causar algum bem por algum tempo, mas não deixar nenhum impacto posterior".

Grupos de Nudismo

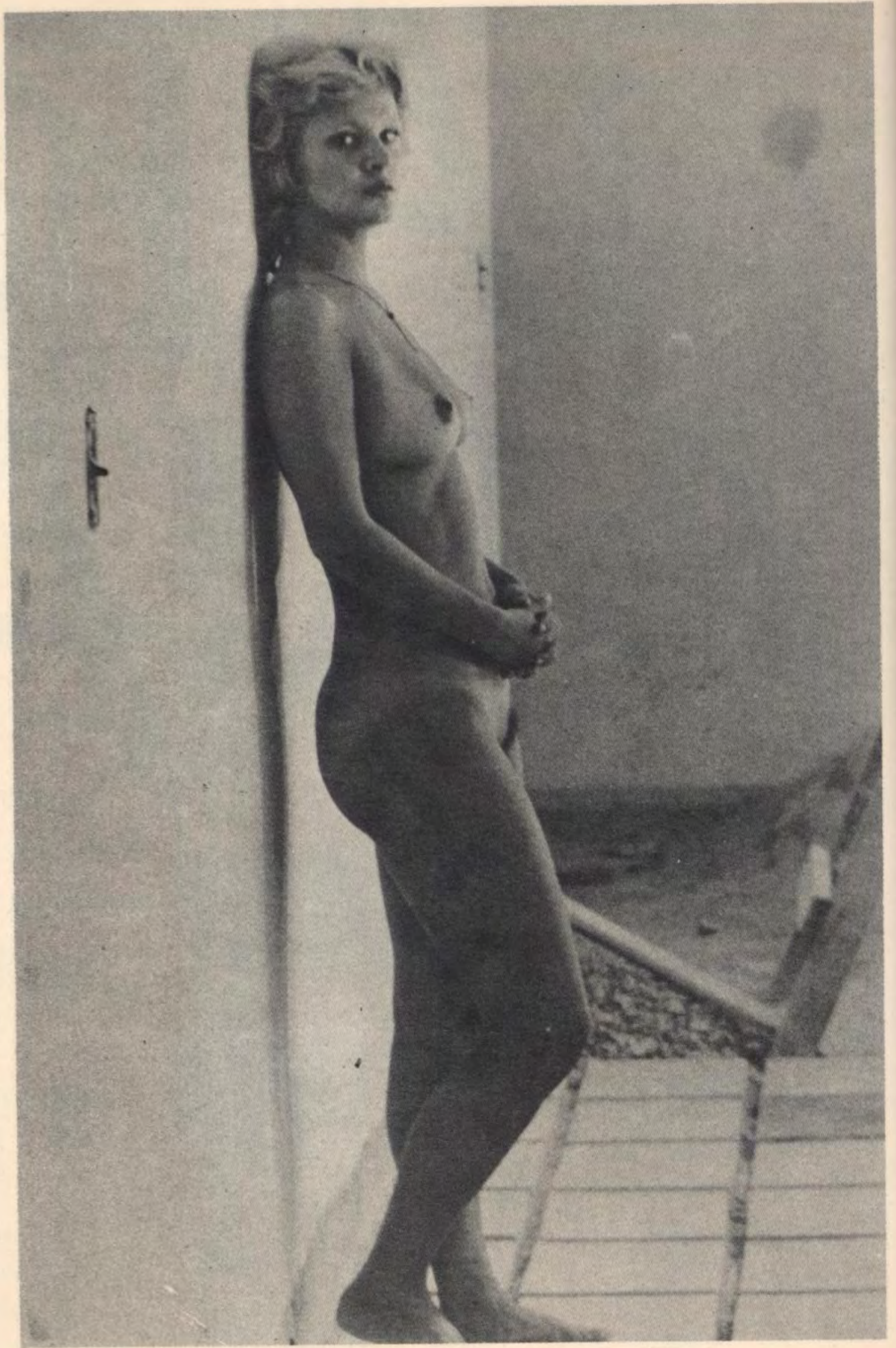
São iguais a qualquer outro grupo de encontro, só que os membros não usam roupa (sexo, no entanto, está fora de cogitação — pelo menos até que todos tenham voltado à vida normal). A lógica aqui é que a nudez ajudará os membros a relatar mais honestamente e fluidamente, despidos de auto-consciência, e acrescentados de nova intimidade. Harry Wechsler do Centro de Mudanças de Nova York, acredita que grupos de nus são de especial valor para pessoas que estejam com vergonha de seus próprios corpos ou se acreditam feias.

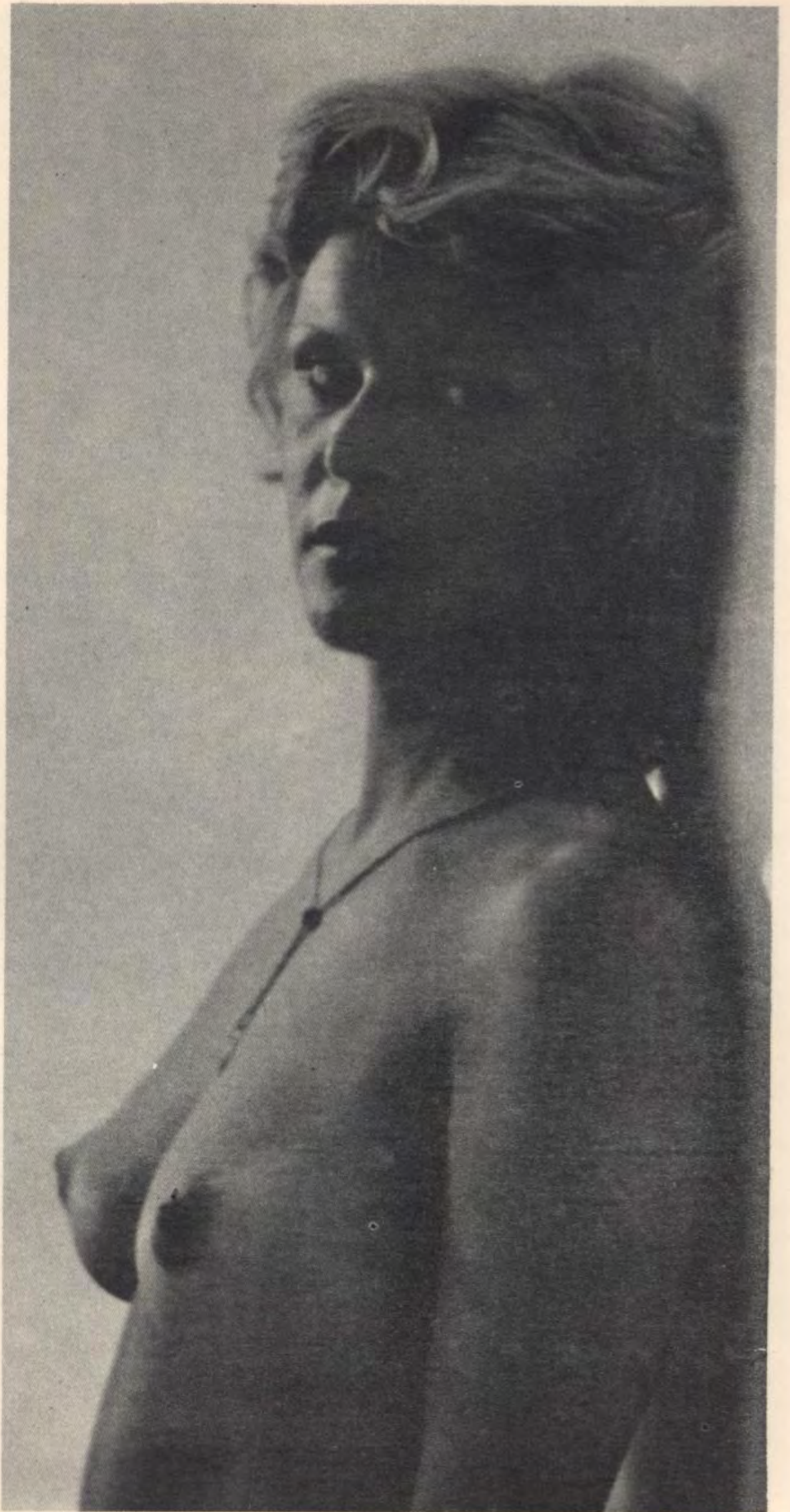
A psicanálise e outras terapias sempre foram consideradas por seus pacientes, como um fato extraordinário, único. Talvez o que se esteja observando é uma gradual inclusão desta experiência ao cotidiano, às outras experiências que uma pessoa tem em um dia. O próprio termo "terapia" — com sua gravidade, talvez daqui há pouco não se enquadre mais no espírito das pessoas. Mais do que "curar" — as novas técnicas descritas acima, pretendem ensinar a viver melhor, mais abertamente, mais alegremente — sem se preocupar com um trauma específico. Não será assim a neurose o ponto a ser atacado, mas todo o enfoque que a pessoa dá à vida, seu procedimento no geral — e, é lógico, se a pessoa se abre para a vida, sua neurose — na mesma medida — se fecha. O velho processo de reviver pontos traumáticos da infância se torna então desnecessário: não é preciso saber a origem do tolhimento da pessoa, bastando que ela vivencie a liberdade que seu corpo e inteligência lhe dá, para se expandir.

Este aspecto da inclusão da análise da vida diária é mais visível nas Maratonas. Sendo o ideal, não um fim de semana em maratona, mas toda uma vida.

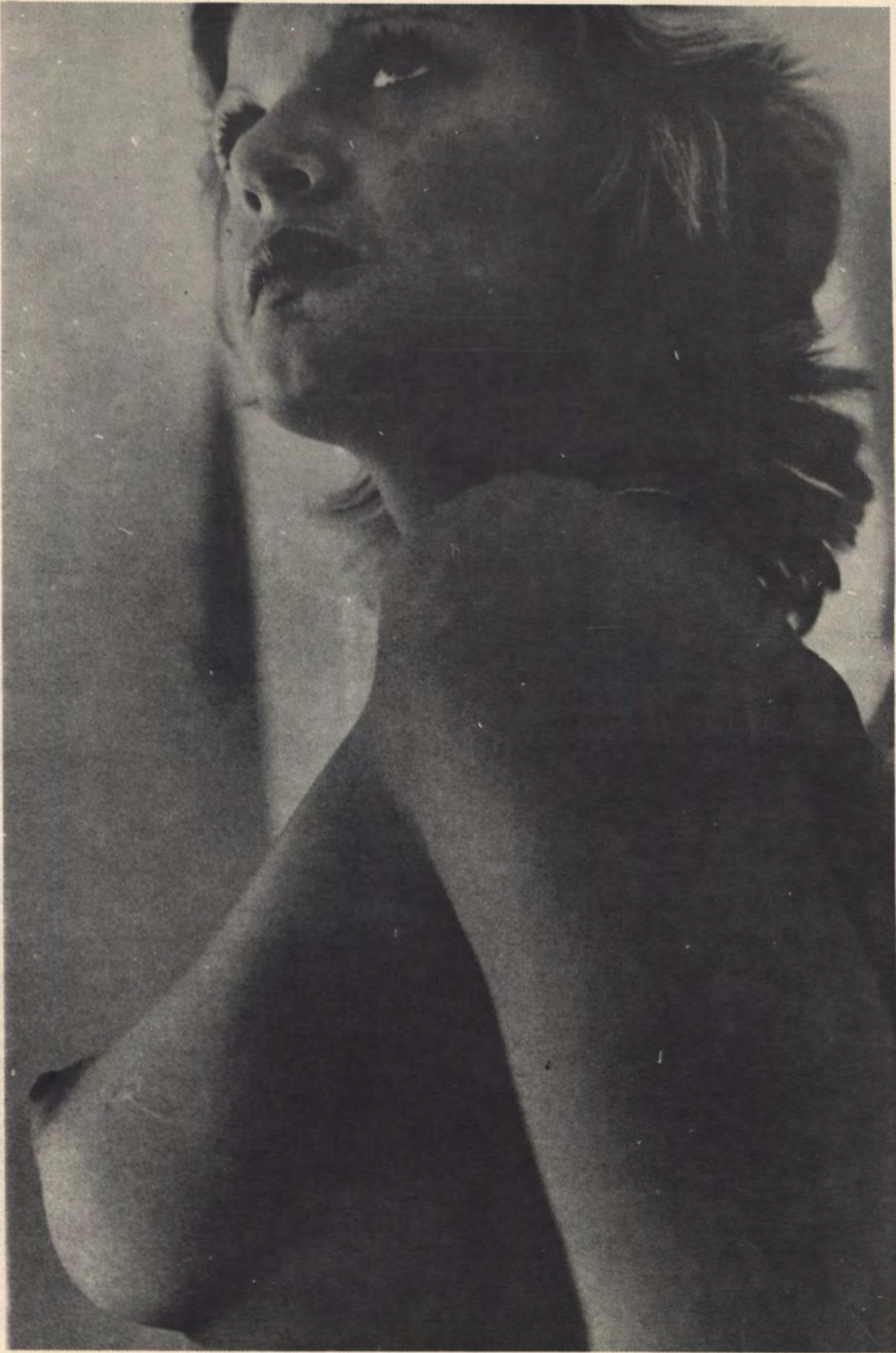
TATI ANNIA

















MAIS PIADINHAS

DO

LUIS ANTONIO

Minha grande meta
É ser um falso
Profeta.

O burro copula
Sua digníssima espôsa
E a burra deixa.

O marido é sempre o último a saber e, às vezes, o primeiro a perdoar.

Se o negócio é opção, a do jumento arrasta no chão.

Se eu tenho que morrer na flor dos anos, meu Deus, não seja cravo, rosa ou jasmim.

Quando um não quer dois não bisam.

O latim é uma língua morta, o francês é uma língua fresca, o inglês é uma língua muito viva e o português é a última flor do Lácio.

Formiguinha que se preza não agradece nunca

É uma sensação de segurança
Saber que você evita
A nossa criança.

Cidade bacana:
Quem conduz mendigos
É a limpeza urbana.

MULHER — De qualquer jeito, a qualquer hora, em qualquer lugar é, inegavelmente, a melhor coisa da vida, principalmente naqueles críticos momentos em que a gente está a fim de.

LIMITE — Tudo tinha, até que inventaram o espaço cósmico.

TREM — Meio de transporte surgido na Inglaterra para alegria geral dos mineiros.

SEXO — O oposto, às vezes, não corresponde.

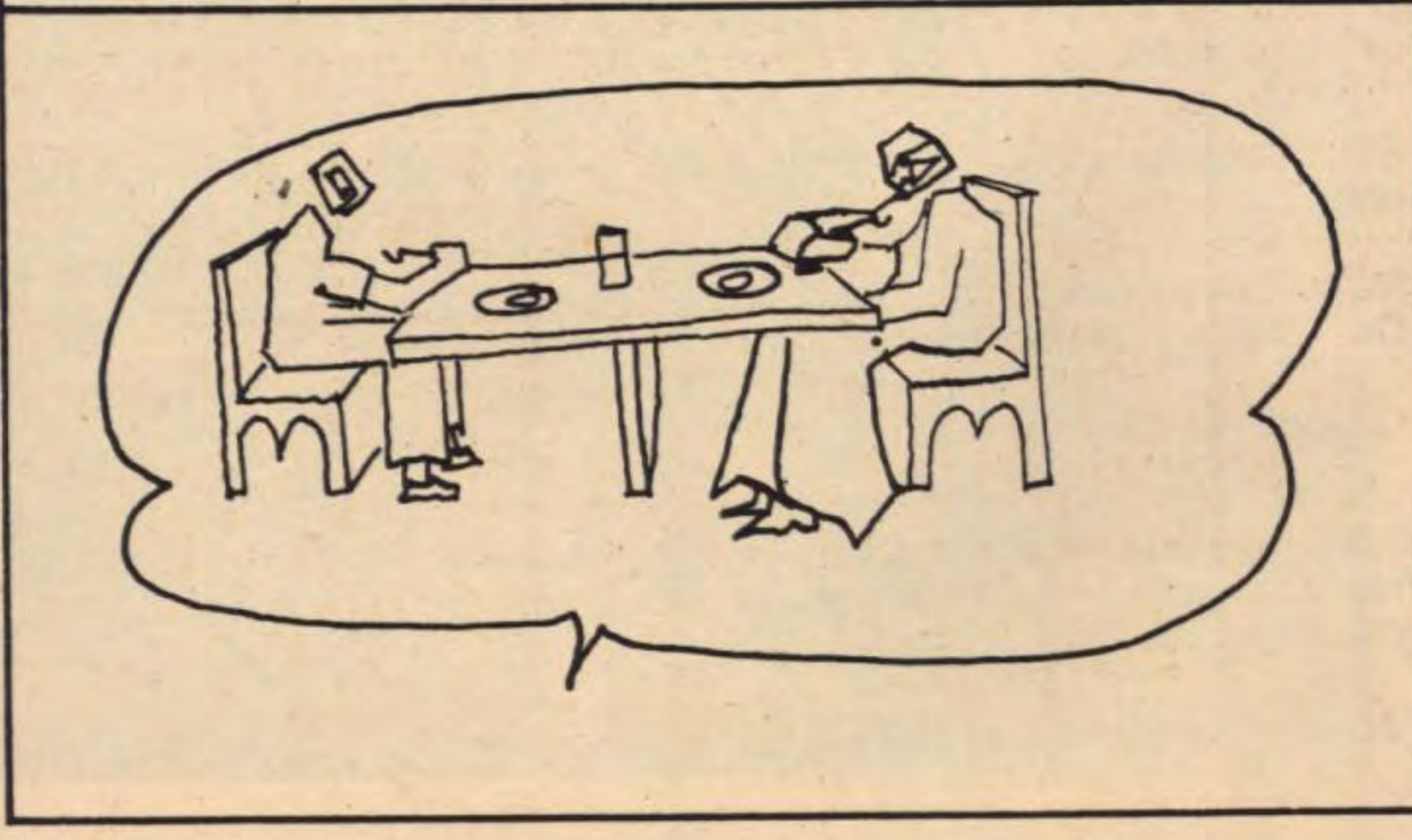
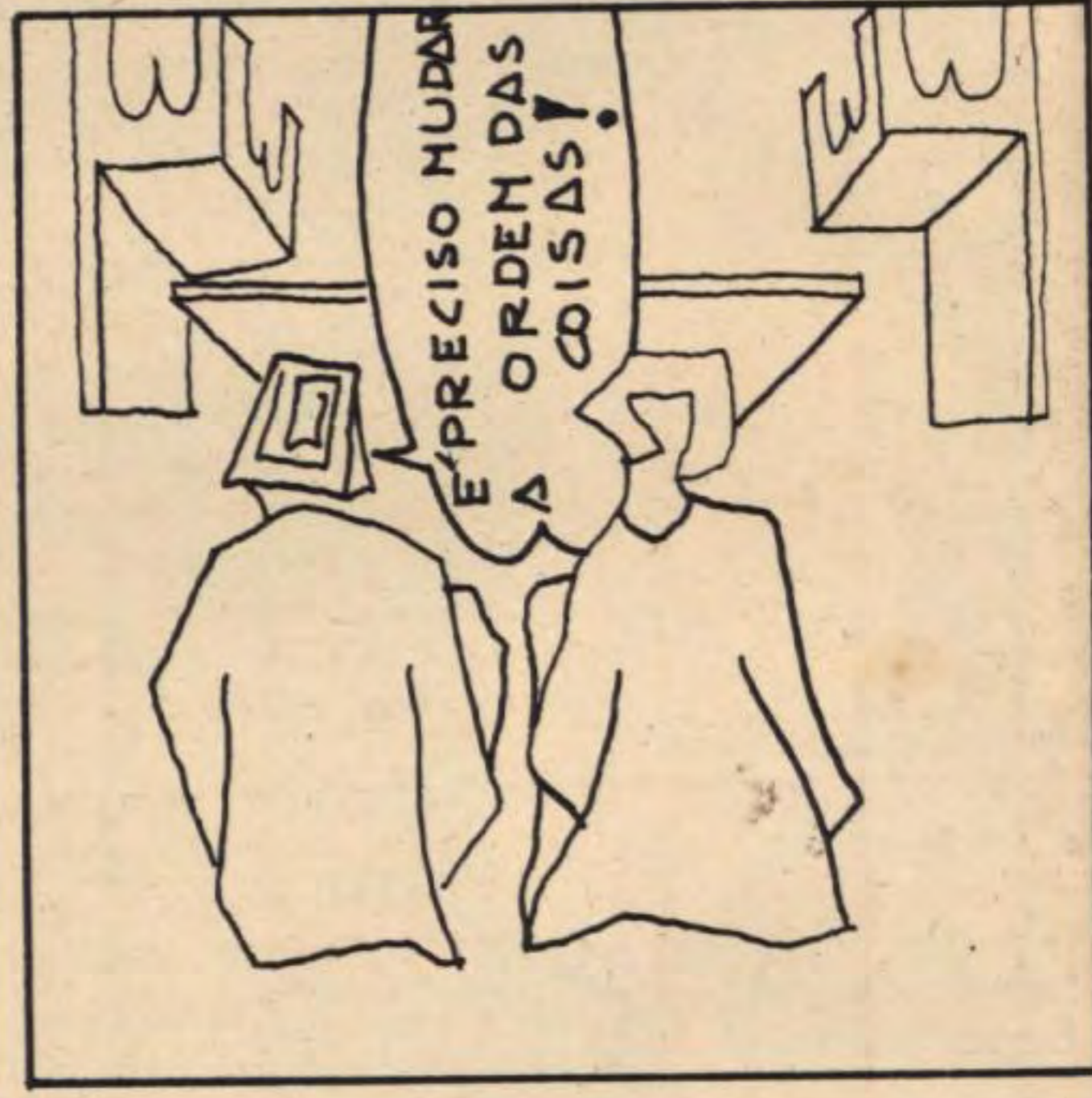
EUTANÁSIA — Mulher célebre que foi assassinada pelo próprio médico.

MACHO — Exceção que ocorre, via de regra, no sexo masculino.

CAÇADA — O dia da caça ainda chegará.



DESEN - ADALGISA RIOS
TEXTO - PAULO COELHO





JORNAL DO APOCALIPSE



O PÔ ESTÁ CHEGANDO

Todo mundo concorda que ecologia é um problema grave e que alguém devia fazer alguma coisa por ele. Só que *todos* pensam assim, ninguém faz nada, e enquanto isso . . .

— o Sahara aumenta dez quilômetros por ano;

— a edição dominical do New York Times engole sozinha, cada semana, 77 hectares de floresta;

— nos Estados Unidos, a superfície primitiva tinha 365 milhões e meio de hectares de vegetação — hoje tem 18 milhões. No Paraná, a floresta se estendia em 7 milhões e meio de hectares — hoje tem 2 milhões e meio. Na Africa as florestas tropicais estão reduzidas a 1/3. Na França, a floresta recua 5.000 hectares por ano. As partes que foram deflorestadas se encontram mortas, depois de breve período de pasto;

— os pesticidas e inseticidas invadiram o corpo do homem americano na razão de 11 mg por quilo;

— um miligrama de DDT pode abaixar em 75% a produção de oxigênio das algas — a quem nós devemos 70% da produção de oxigênio puro da terra;

— num quilo de manteiga pode se encontrar de 1 a 4 mg de resíduos de inseticida clorado. A dose tolerável no corpo humano é de 2,5 mg;

— é proibido o uso de aditivos químicos e detergentes nos alimentos, mas a produção de corantes artificiais e aditivos diversos passou de 200.000 em 1955 para 400.000 toneladas — e isso só nos Estados Unidos;

— mil automóveis produzem 3,2 toneladas de monóxido de carbono por dia. Só em Paris circulam quotidianamente 800.000;

— em 1980, os cientistas acreditam que o japonês médio morador em Tóquio deverá usar *permanentemente* uma máscara contra gaz;

— as explosões nucleares são proibidas. No

entanto existem 300 usinas atômicas no mundo;

— apenas 30% das águas de esgoto de Paris são tratadas. O resto é jogado diretamente no Sena. Em Clichy este rio se divide em duas partes iguais — metade água de rio (já bem poluída por Paris) e metade esgoto puro do complexo industrial da região;

— as reservas de água natural estão acabando. É preciso 1.000 litros de água para se fazer um quilo de seda, 900 para refinar cinco litros de petróleo, 200 por quilo de papel fabricado;

— Nova York produz por ano 250 milhões de toneladas de lixo;

— o combustível queimado deixa no ar dióxido de carbono que parece vidro moído: deixa passar o calor do sol e reflete de volta na direção da terra o calor que desta emana. Um outro planeta tem também esse problema: Venus — só que ele é deserto atualmente;

— um bebezinho médio americano consumirá no decorrer de sua vida: cem milhões de litros de água, 28 toneladas de ferro e aço, 25 toneladas de papel, 50 toneladas de comida, 10.000 garrafas, 17.000 latas de conservas, 27.000 pílulas, 2,3 automóveis, 35 pneus; queimará 1.200 barris de petróleo; jogará 126 toneladas de lixo em cima de seu vizinho, e produzirá 10 toneladas de partículas poluentes;

— a resina química que faz certos plásticos é indestrutível: quer dizer, que uma vez utilizados, estes plásticos se tornarão um lixo *indestrutível*;

— para o dr. W. Forester o homem deverá escolher entre: extinção da sociedade industrial por penúria de recursos naturais; dizimação da população mundial vítima da poluição; destruição de uma parte pré-estabelecida da população mundial pela guerra longa, por conflitos sociais e por doenças endêmicas.

BUTIQUES / ARTESANATO
RIO



caio mourão
gorceix 14 apto 103 267-9191

...o fruto proibido

VISC. PRAIA 86-LOJA 8-IPANEMA-RIO-GB

ARTESANATO SÃO BENEDITO

RUA BARÃO DA TÔRRE, 173 - IPANEMA

VINDO DO AR É ARTE
CONCRETO ARQUITETO

RESINARTE COMPÔE
À RUA MARIA ANGÉLICA N.º 189
TEL. 226-4078 - JARDIM BOTÂNICO

V. PIRAJÁ 605 H

VIDE
BULA



FRÁGIL

RUA FARME DE AMOEDO, 76-A
IPANEMA



CLARICE

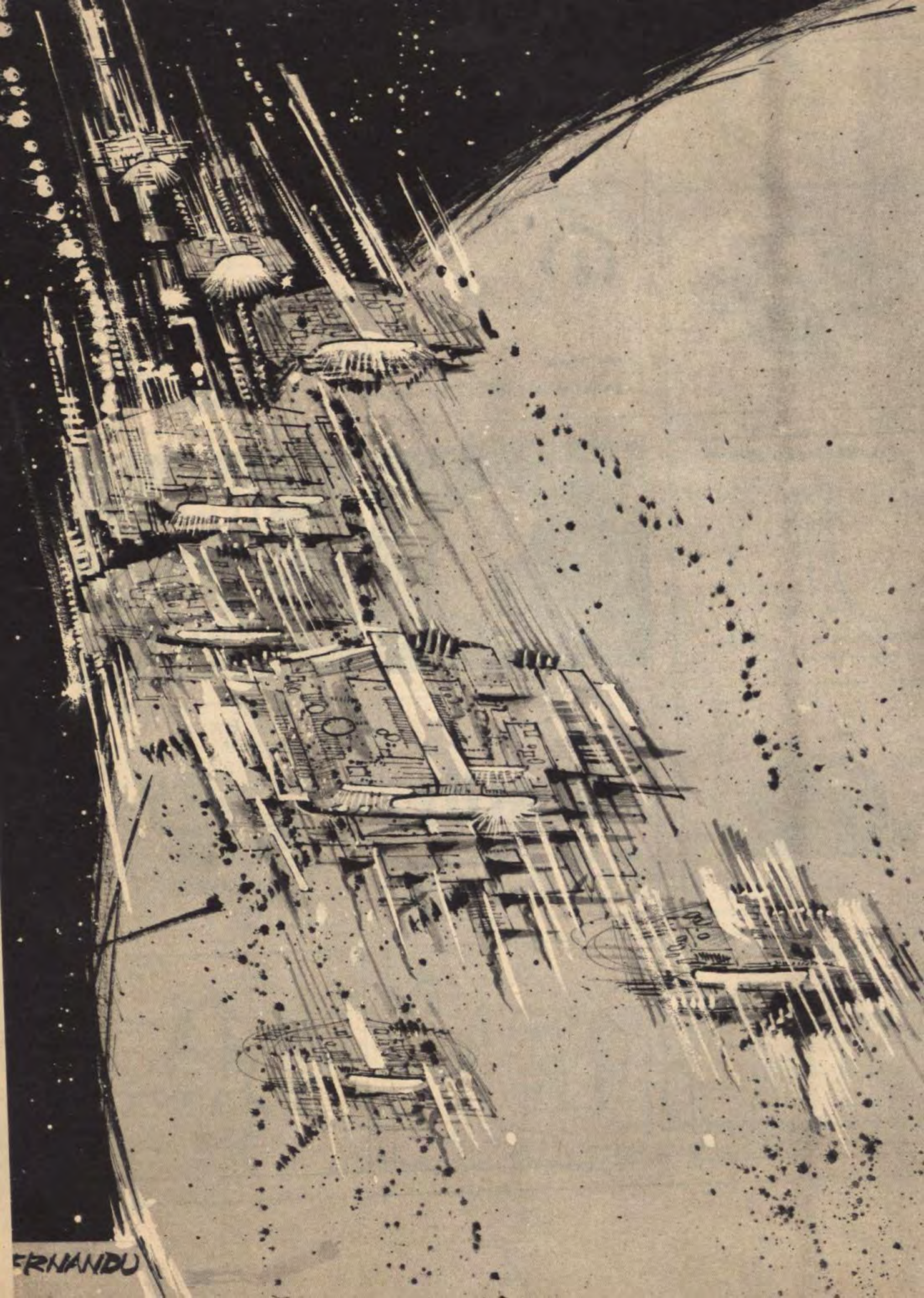
túnicas pintadas

Feira da praça General Osório

A PORTA
DO
SOL

Comércio gráfico
Figueroa Chaves 67 tel 1
Copacabana - Foto 8





FERNANDU

VIDA EXTRA TERRENA

eu vou fazer uma canção de amor
para gravar num disco voador . . .
CAETANO

No ano 200 da nossa era faleceu, no Egito, um filósofo grego de nome Luciano de Samos.

Luciano começou a vida como escultor, mas acabou trocando o cinzel pela pena, dando uma reviravolta decisiva em sua vida. Deixou várias obras filosóficas e algumas de ficção, entre as quais uma que se intitulava "História Verdadeira" e que consiste, conforme êle mesmo narra no início, numa série interminável de mentiras.

Nêste livro, Luciano descreve a aventura de um grupo de mari-

nheiros que, apanhados por uma tromba d'água no Estreito de Gibraltar, viram seu navio jogado em direção ao espaço. Tão violento foi o impulso sofrido que oito dias depois o barco se encontrava na Lua. Os selenitas (habitantes da Lua) fazem prisioneiros os navegantes e os levam à presença do Rei da Lua, que no momento estava guerreando contra o Rei do Sol pela posse de Venus.

Luciano de Samos foi, assim, o primeiro sujeito a pensar (ou pelo menos escrever) em habitantes do espaço.

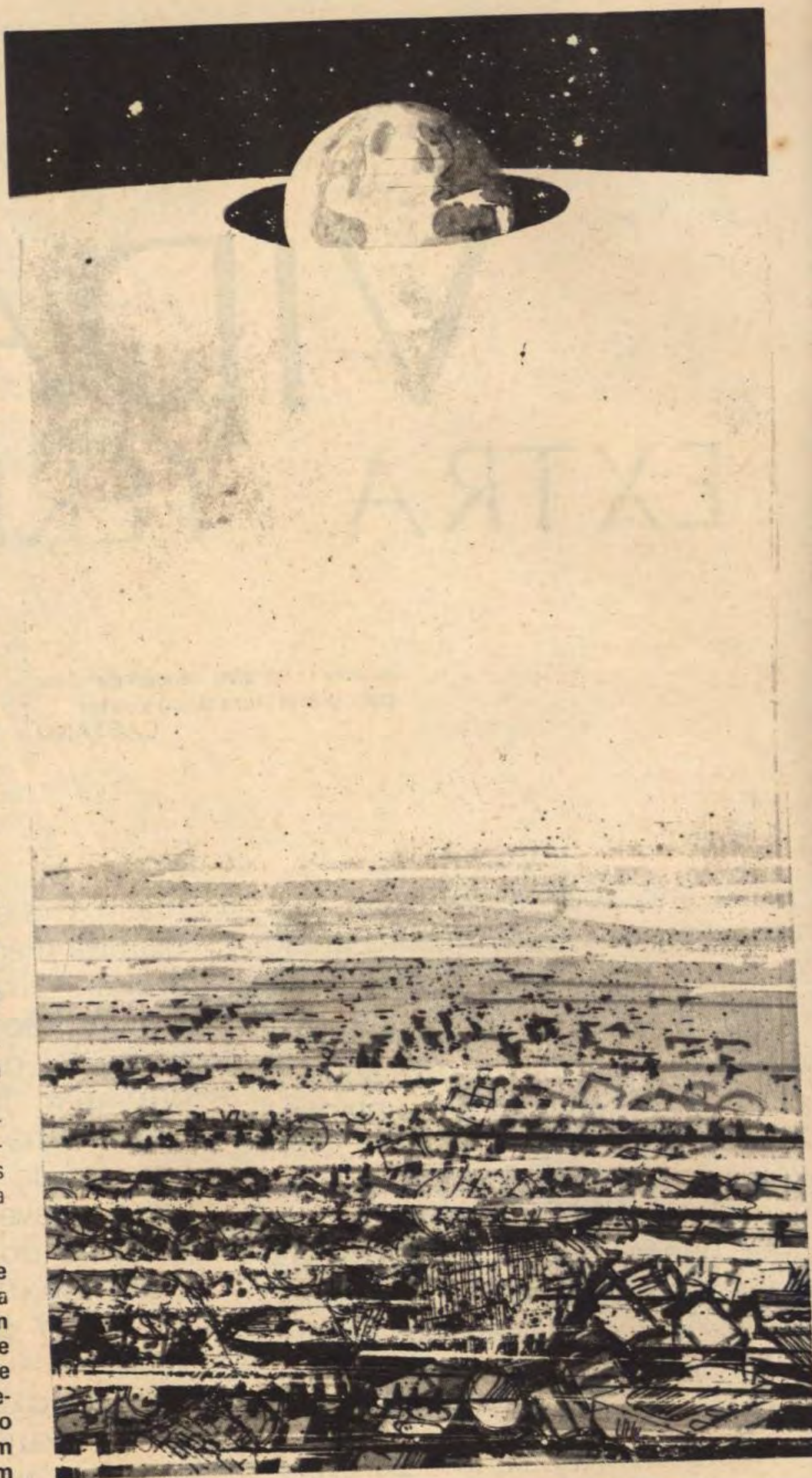
AS PROBABILIDADES DE VIDA NO ESPAÇO

Aproximadamente umas 4.000 estrelas podem ser vistas a olho nú, numa noite limpa. As lunetas de um observatório, são capazes de nos trazer, porém, bilhões de pontos luminosos, que formam a Via Lactea e as Galáxias próximas. Mas nas dimensões ilimitadas do Universo, este conjunto de estrelas é parte insignificante de um sistema imensamente maior.

Calcula-se que atualmente 10²⁰ estrelas podem ser detectadas pelos telescópios existentes (10²⁰ significa 100 quintilhões de estrelas). Se partimos da hipótese de que apenas uma estrela em mil possui um sistema planetário em sua órbita (o que é uma hipótese extremamente cautelosa), e se achamos que entre mil estrelas com sistemas planetários apenas uma possui condições indispensáveis à vida, ainda encontraremos uma cifra astronômica: 10¹⁴. Continuando este tipo de especulação, afirmaremos que apenas um planeta em cada mil foi capaz de criar atmosfera apropriada a sua volta, e mesmo assim o número continuará gigantesco: 10¹¹. E se, como hipótese final, considerarmos que a vida, com todas as condições necessárias, apenas se produziu num planeta em cada milhar, ainda assim teremos cem milhões de planetas onde podemos admitir a existência de seres vivos.

Analisemos agora as probabilidades de vida tomando como base o fator tempo. Um dos autores da **Teoria Ondulatória** traçou a seguinte estatística:

"Suponhamos que a chance de uma estrela formar um sistema planetário seja um em 5.000.000.000.000.000.000 de anos. Mas, já que a vida média de uma estrela é menor que o número acima, consideremos então que apenas uma estrela em 100.000 conseguiu formar um sistema planetário durante sua existência". Ora, num sistema ga-



A poluição espacial, por Fernando Pimenta

lático de cem milhões de planetas que possuem condições necessárias para a vida, e admitindo-se que sejam precisos 5 bilhões de anos para que tal vida se forme, o nosso sistema, com 4, 5 bilhões de anos, é provavelmente o mais jovem de todo o Universo, ou seja, é provavelmente o lugar onde a inteligência ainda se encontra no estado mais elementar.

Prof. Willy Ley: **"O número aproximado de estrelas, somente em nossa Via Láctea, sobe a trinta bilhões. A suposição de que nossa galáxia contém, pelo menos, dezoito bilhões de sistemas planetários é admitida pelos astrônomos da atualidade. Se tentarmos reduzir estas cifras o tanto quanto possível e imaginarmos que as distâncias no interior dos sistemas planetários são reguladas de tal modo que somente num caso entre cem existe planeta em órbita "certa" de seu próprio sol, tudo isto ainda nos deixará 180 milhões de planetas capazes de manter a vida. Se, em prosseguimento, supusermos que entre os planetas assim capacitados somente num deles, em cada centena, o potencial vitalizante haja sido aproveitado, ainda teremos 1.800.000 planetas com seres vivos. Admitamos, para concluir, que num só planeta, entre cem com seres vivos, existam criaturas com grau de inteligência semelhante ao homo-sapiens. Pois esta última conjectura ainda garante para nossa Via Láctea 18.000 planetas com vida inteligente semelhante à nossa."**

NO TUBO DE ENSAIO

Apesar das estatísticas mais pessimistas indicarem que há probabilidade de existir milhares de planetas com vida semelhante à nossa na Via Láctea, existe a necessidade de considerar aqui a hipótese de corpos celestes estarem desenvolvendo "vidas diferentes" de tudo aquilo que conhecemos, ou somos capazes de imaginar.

A idéia de que a vida só pode florescer sob as condições terrestres foi invalidada nos laboratórios. Antigamente acreditava-se que só podia se desenvolver um organismo quando houvesse água e oxigênio suficientes para permitir esta evolução. Hoje já se descobriu que até mesmo na Terra existem formas viventes que não precisam de oxigênio: são as bactérias anaeróbias. Um pouco de oxigênio é letal para elas. O hábito que temos de soprar um fermento leve vem também do fato de que as bactérias que transmitem o tétano morrem com o oxigênio em excesso que é fornecido pelo sopro. Quanto a água, testes de laboratório provaram que determinadas espécies de bactérias se adaptaram perfeitamente à água altamente radioativa que circula nos reatores nucleares.

Uma série de experiências vêm sendo feitas no mundo inteiro a respeito das "condições" necessárias para vida, e que dia a dia se tornam mais elásticas. Um pesquisador, Dr. Siegel, reproduziu em seu laboratório as condições atmosféricas de Júpiter e cultivou uma série de bactérias na mencionada atmosfera (que não possui um só dos elementos citados acima como "fundamentais para a existência de vida"). As bactérias continuaram a existir perfeitamente num ambiente de amônia, metano e hidrogênio.

Os Drs. Hinton e Blum, entomologistas da Universidade de Bristol, chegaram a resultados igualmente surpreendentes. Desidrataram pequeninos mosquitos à temperatura de 100°C. Logo após, colocaram tais mosquitos



em hélio líquido, que é tão frio quanto o espaço sideral, e mais tarde submeteram os pequenos insetos a um poderoso campo radioativo. Depois de todos estes testes, os mosquitos não só voltaram à vida como reproduziram mosquitinhos perfeitos e saudáveis.

Da mesma forma o Dr. Stanley Miller conseguiu produzir amino-ácidos e outros compostos orgânicos numa câmara especial onde reconstruiu a atmosfera primitiva da Terra. Nesta câmara ele colocou uma mistura de amoníaco, hidrogênio, metano e vapor d'água. A fim de garantir a ausência de qualquer germe, a câmara foi esterelizada durante 18 horas, a temperaturas altíssimas.

Depois de vedar completamente seu interior, o cientista começou a bombardear a atmosfera com faíscas de 60.000 volts, produzindo assim uma tempestade primitiva constante. Uma semana depois, uma série de amino-ácidos tinham-se formado, e a matéria inorgânica dava origem a uma complicada série de combinações biológicas.

Na crença certa de que organismos extra-terrenos existem, pesquisadores bioquímicos em todas as partes do mundo estão no momento levando avante experiências que apenas a 50 anos atrás seriam consideradas "demenciais" pelos mais ilustres homens de ciência. Os resultados, em sua maioria, não são facilmente divulgados por afetarem uma série de conceitos sociais bastante arraigados na raça humana (religião, antropocentrismo, etc)

OS PROBLEMAS DA COMUNICAÇÃO

Já que a ciência admite que existam mundos habitados — e habitados por seres racionais. — nada mais natural que a preocupação do homem diante da possibilidade de um eventual contacto com outros planetas.

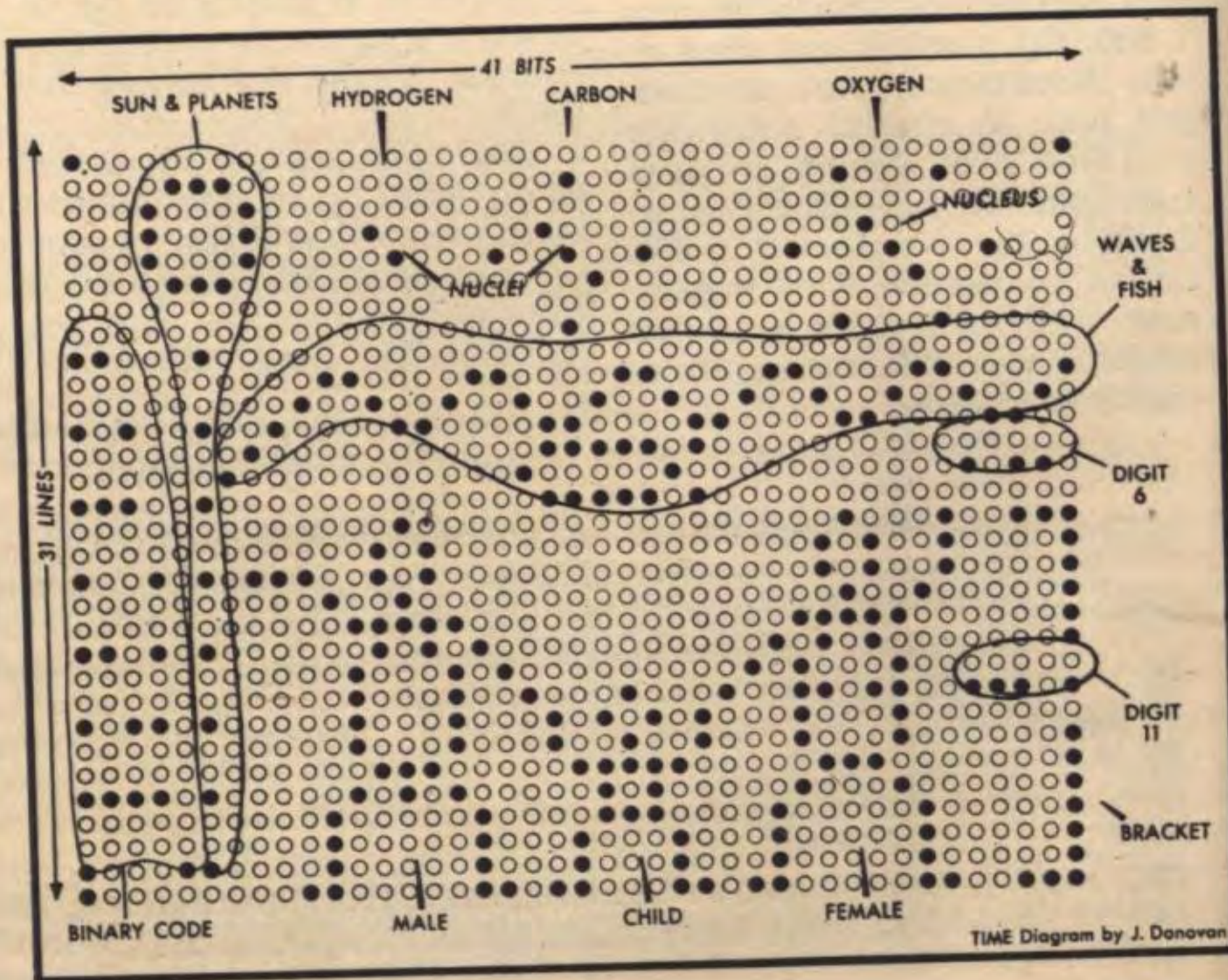
Nem todas as estrelas de nossa Galáxia possuem a mesma idade, como observamos anteriormente. Calcula-se que as mais velhas existam a 6,5 bilhões de anos, aproximadamente. A idade de nosso sistema solar pode ser estabelecida com mais precisão, pela análise de rochas e meteoritos, que nos fornecem 4,5 bilhões de anos. Nosso mundo, e por conseguinte os seres vivos que nele habitam, são portanto relativamente "jovens" em relação a outros Sistemas Solares.

Apesar disto, o "homo sapiens", com uma idade de 100 mil anos no máximo, já se lança ao espaço em busca de outros mundos: não é provável que outras humanidades, mais velhas e mais sábias, em planetas com melhores condições de desenvolvi-

mento que o nosso, já tenham tentado entrar em contacto conosco?

Baseado nesta possibilidade, o astrônomo Frank Drake e o engenheiro Bernard Oliver elaboraram, em 1961, uma "mensagem universal" que poderia ter sido deduzida e transmitida por qualquer civilização que deseje estabelecer contactos interplanetários. Esta mensagem, em linguagem binária (usando os números 0 e 1 para formar figuras e estabelecer códigos) contém uma série de informações sobre as características básicas do Sistema de onde é enviada.

O princípio deste "telegrama espacial" é simples. Numa folha retangular, colocou-se 31 linhas, com 41 espaços cada linha. Com o número 1 traçou-se uma série de informações visuais (veja diagrama), deixando o número 0 para preencher os espaços vazios. Assim, na mensagem enviada pela terra ao espaço, nós podemos ver, em desenhos rudimentares, a figura do homem, da mulher, da criança, o sol com seus nove planetas, a imagem gráfica dos átomos de carbono, oxigênio e hi-



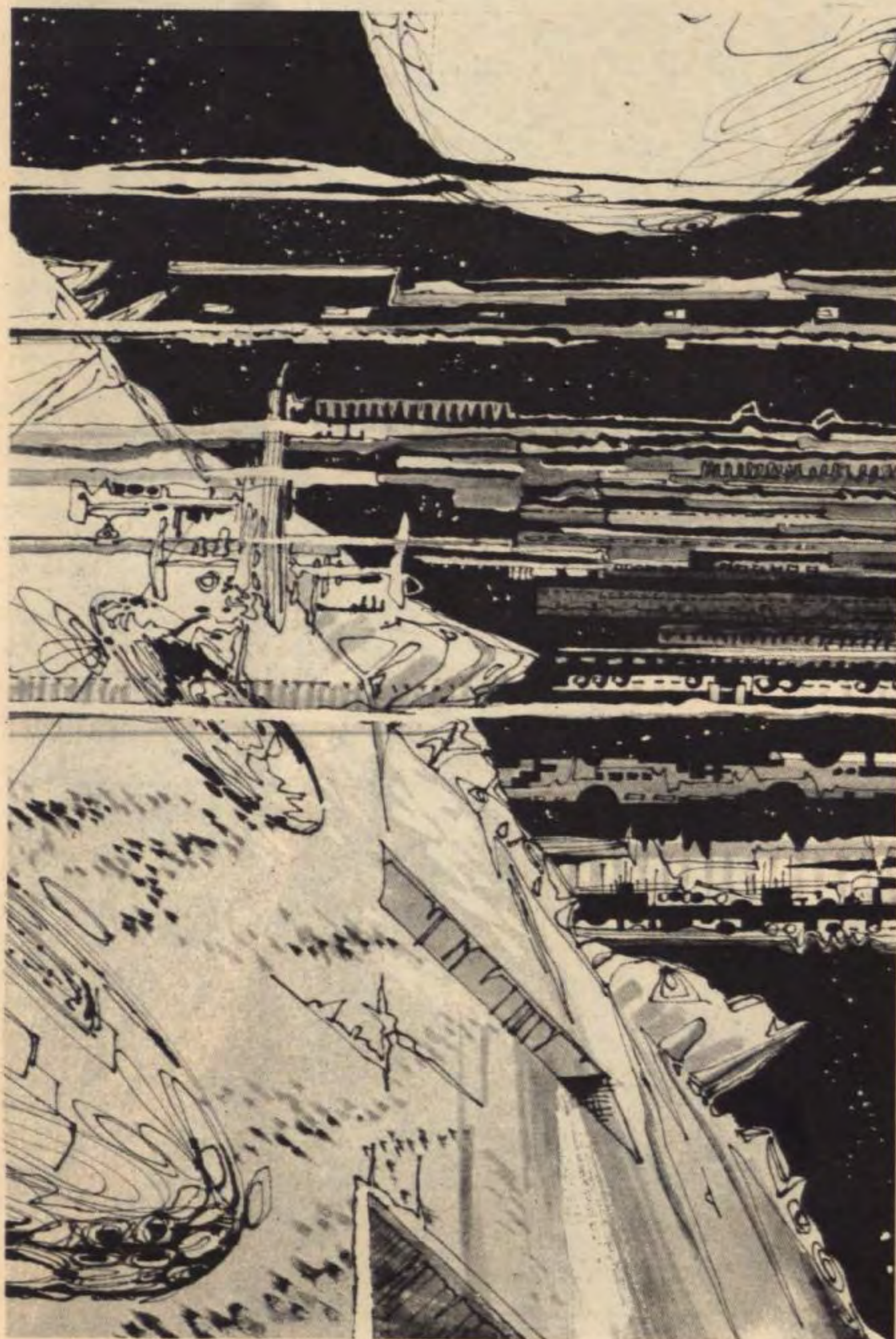
drogênio, etc. Acredita-se que qualquer raça adiantada que consiga captar tal mensagem não terá a menor dificuldade de descobrir sua origem.

Da mesma forma, desde que tal código universal foi elaborado, a Rússia instalou computadores programados para reconhecer tais mensagens binárias, e por análises estatísticas determinar se tais mensagens procedem de uma raça inteligente e extraterrena. Cientistas reunidos na Armênia,

sob os auspícios das Academias de Ciência da Rússia e dos Estados Unidos, chegaram à conclusão que existem atualmente de 100 mil a 1 milhão de civilizações tecnológicas na Via Láctea, todas capazes de transmitir mensagens interplanetárias. Este número é extremamente variável (como vimos anteriormente, enquanto o prof. Ley afirma que apenas 18.000 planetas mantêm vida igual a nossa outros pesquisadores como Van

Deryn admitem a possibilidade de 100.000.000 de astros habitados), e depende sobretudo da capacidade de uma raça sobreviver como sociedade tecnológica. Alguns cientistas levantam a hipótese bastante plausível de que nenhuma civilização sobrevive a mais de 40 ou 50 anos de tecnologia, findo os quais ela se autodestroi por guerras atômicas ou por poluição ambiental.

Em se considerando, porém, que uma civilização tecnológica possa sobreviver por um espaço de tempo mais prolongado, as distâncias incomensuráveis entre os diversos sistemas solares de nossa Galáxia dificultariam enormemente um contato por rádio. Por exemplo: considerando que há apenas 15 anos o homem está mandando fortes sinais para o espaço (através do radar ou dos atuais meios de comunicação existentes) e considerando que a civilização mais próxima se encontra a 25 anos-luz de distância, elas só irão captar os primeiros sinais em 1982. Se responderem imediatamente, o sinal só chegará à Terra no ano 2007. Terá o homem conseguido sobreviver tanto tempo?



OS DISCOS VOADORES

Já que a comunicação por rádio oferece problemas de ordem prática, a fórmula mais admissível será o envio de expedições "desbravadoras". Considerando que tais civilizações tenham chegado à mesma conclusão, devemos analisar agora o problema de naves espaciais, e consequentemente, os discos voadores.

O que se tem publicado a respeito de tais objetos daria para encher um volume só com títulos das obras, mas parece que a primeira referência que se tem notícia foi feita pelo Capitão Clarence Chiles, que durante a guerra atuou no comando dos Transportes Aéreos da USAF.

Em 23 de julho de 1948, Chiles levantou vôo em Huston, com destino a Boston. Guiava um DC-3 e tinha como co-pilôto John Whiteed. Aproximadamente às 3 horas da manhã passou por êles um objeto que deixava — segundo a descrição das testemunhas — uma esteira de gases inflamados, com cor amarelo-alaranjada.

Os dois pilotos e um passageiro que estava acordado puderam ver um objeto com a forma de um fuso fluorescente, cheio de janelas iluminadas. Assim que o avião chegou a seu destino tal fato foi relatado, e a partir daí até hoje não se cessou mais de falar em visitantes de outro mundo, homens verdes e minúsculos, máquinas do Tempo, etc. A Humanidade que até então fizera questão absoluta de ser a única espécie inteligente do Universo, teve que rever sèriamente todos os seus dogmas socio-religioso-políticos a respeito.

Em 7 de janeiro de 1949 surgiu a primeira vítima dêste tipo de contacto: o Capitão Thomas Mantell, da USAF, teve seu avião desintegrado quando perseguia um dos estranhos objetos que sobrevoavam a Base Columbus. A medida que o tempo foi passando, novas e novas aparições foram sendo relatadas, e o problema passou a preocupar as autori-





dades civis e militares. O Governo dos Estados Unidos imediatamente instituiu uma comissão de cientistas, técnicos e militares para estudar o fenômeno e responder à pergunta clássica: qual a origem dos objetos não-identificados?

Antes de falar das conclusões elaboradas pelo Pentágono, é necessário dizer que um pesquisador chamado Donald Keyhoe resolveu analisar este problema à luz do passado, e descobriu alguns casos bastante interessantes:

— o "Daily News" de 25 de janeiro de 1873 traz a seguinte notícia: **"John Martin, um fazendeiro que vive a 6 milhas ao sul desta cidade, ia caçar de manhã quando teve sua atenção dirigida para um objeto escuro, muito alto, que estava parado no céu. Tinha forma de um disco e o Sr. Martin julgou que fôsse um balão, mas o objeto desenvolvia grande velocidade e desapareceu em pouco tempo."**

— No "Times", de Londres, em 26 de setembro de 1870, descreve-se um objeto curioso que foi visto cruzando a lua.

— Na revista Nature Magazine, pg. 64 do vol. 22, encontra-se citação sobre diversos objetos brilhantes que foram vistos em Kattenau, na Alemanha.

— No diário de um capitão de bordo holandês, sob a data de 1 de março de 1887, descreve-se a queda de dois objetos luminosos nas águas perto do navio. Relata ainda o referido comandante que não se tratavam de meteoros, pois faziam um ruído ensurdecedor e mudavam a coloração a cada instante.

— Em 1890 voaram por sobre as Índias Ocidentais Inglesas vários objetos desconhecidos, que foram vistos por milhares de pessoas.

— No dia 9 de abril de 1897, um objeto fusiforme ficou parado durante muito tempo sobre o Estado do Colorado, EUA. Os astrônomos que dirigiram seus telescópios para tal objeto afirmam que possuía pequenas asas laterais e várias luzes vermelhas, ver-

des e brancas que piscavam a cada instante. Este mesmo objeto dirigiu fochos de luz para a cidade de Sisterville, circulou-a durante 10 minutos, e desapareceu.

Donald Keyhoe ainda relata casos de discos voadores que foram constatados por Ambroise Paré, Henrique II, Carlos IX e Henrique III (e interpretados, claro, de acordo com os preconceitos vigentes na época).

Atualmente, o Pentágono (Technical Intelligence Center of the Air Force) nos EUA é o lugar do mundo onde mais se sabe a respeito dos discos voadores. Há porém, um silêncio muito suspeito sobre o assunto, e pouquíssimas informações transpiram. A última coisa que se soube — e já vão muitos anos quando tal informação foi dada — é que, no período de 1947 à 1955 foram recolhidos pelo mundo inteiro 4 mil relatórios a respeito de aparições de objetos (excluem-se destes dados as aparições feitas em países de regime comunista). Depois de passarem por um dos mais violentos crivos analíticos, apenas 434 (um pouco mais de 10%) foram considerados "desconhecidos". Destes, somente 12 são admitidos como absolutamente inexplicáveis.

De uma forma muito genérica, não houve um pronunciamento decisivo a respeito: "... **considera-se altamente improvável que qualquer dos relatórios examinados a respeito representem observações de desenvolvimentos técnicos além dos níveis científicos atuais**". O Pentágono utilizou a palavra **improvável** ao invés de **impossível**. Além disso, tal pronunciamento foi feito a mais de 15 anos, mas o estudo continuou em segredo, e não mais se obtiveram informações a respeito.

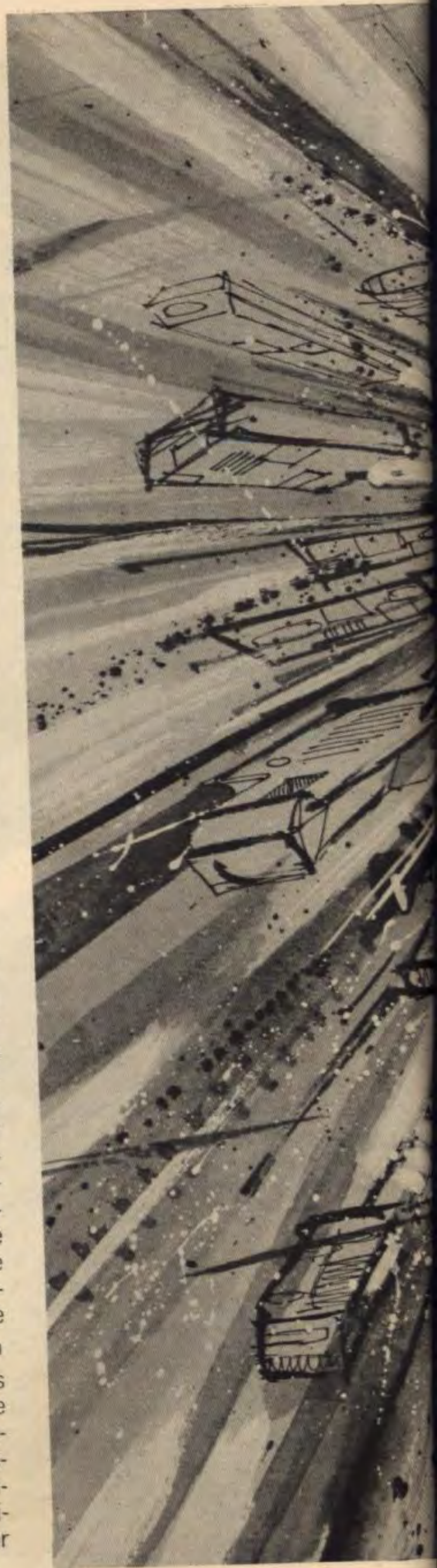
O PROBLEMA DA DISTÂNCIA

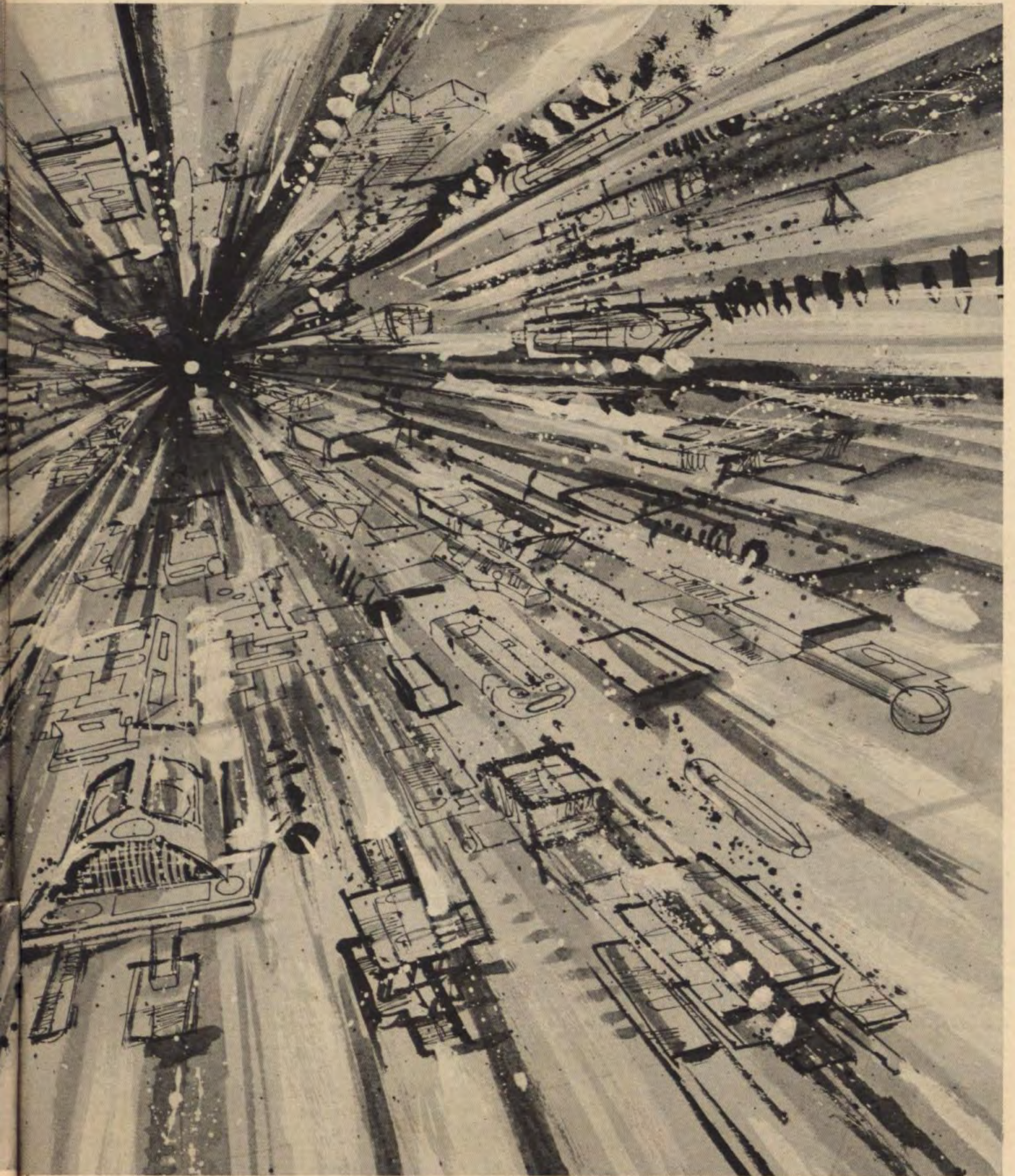
A distância — que torna completamente inadequada uma co-

municação por rádio — dificulta também as expedições interplanetárias. Um astronauta viajando a 30 mil quilômetros por hora ia demorar 36.000 anos para chegar à estrela mais próxima da Terra (Alfa Centauro, a 4,3 anos-luz do nosso planeta). Se reduzissemos o Universo em escala, de modo que o sol ficasse do tamanho de uma laranja, e se colocássemos esta laranja no meio da Cidade do Rio de Janeiro, Alfa Centauro teria que estar situada nos confins do Amapá, a 2.700 kms. de distância. Segundo o astrônomo inglês Fred Hoyle, se as estrelas fossem representadas por minúsculos grãos de areia, 40 quilômetros seria a distância média entre cada um destes grãos.

A solução deste problema técnico, porém, pode ser dada pela já conhecida influência da velocidade no tempo. A Teoria da Relatividade veio trazer a seguinte conclusão — quanto mais rápido você se mova — e principalmente se você se move numa velocidade pouco inferior à da luz — mais lentamente o tempo corre. Este fato pode ser plenamente comprovado por fórmulas matemáticas.

Inúmeras fórmulas são apresentadas. Um professor russo, K. Stanjukowitch, planeja uma espécie de Lâmpada Voadora, aonde a astronave é impulsionada por raios de luz, ao invés de gases inflamados. Um engenheiro francês, Émile Drouet, elaborou teoricamente uma máquina de viajar no tempo, o que eliminaria definitivamente o problema do espaço entre os corpos celestes. Existem projetos de pesquisa sobre energia iônica, ou fotônica, que são capazes de fornecer a determinados corpos uma velocidade bem próxima à da luz. Existem ainda as hipóteses de famílias serem colocadas na nave para que somente os descendentes cheguem, ou de hibernação (congelamento) do astronauta, ralentando seu ritmo biológico e permitindo que sua vida se estenda por centenas de anos.





EXOBILOGIA, A VIDA NO COSMOS

A preocupação atual da humanidade com o problema de vida extra-terrena (que ganhou popularidade através dos casos dos discos voadores) e as pesquisas espaciais conduziram ao nascimento de uma nova ciência, a Exobiolo-

gia, ou seja, o estudo da vida extra-terrena. Observatórios gigantescos estão voltados para este problema, e a cada ano uma série incrível de simpósios e seminários se realizam discutindo a célebre pergunta — existe mais alguém?

Se existe, as probabilidades são muito grandes no que se

refere à nossa Via Láctea, mas são mínimas quando se trata de nosso sistema solar, principalmente concebendo a vida como estamos acostumados a conceber. O fato de que não existam agora não significa necessariamente que nunca tenham existido. Muito pelo contrário, há fortes argumentos apoiando o fato de determinados planetas já terem sido habitados por raças inteligentes (Marte é um dos mais visados quando se levanta tal hipótese) e que tais criaturas já visitaram a Terra num passado remoto.

Atualmente, todos os esforços dos exobiólogos estão concentrados no planeta Marte, próximo passo do homem na escalada sideral. Apesar das recentes sondas enviadas por russos e norte-americanos não terem constatado sinal objetivo de vida, não se perdeu a esperança. Carl Sagan, um dos mais inflamados defensores da vida no Planeta Vermelho, derrubou o argumento das fotos enviadas pelo Mariner, mostrando fotos da Terra tiradas por satélites: "Vejam estas fotos, há vida no planeta Terra?". Apenas uma foto em mil apresentava vestígios da presença humana.

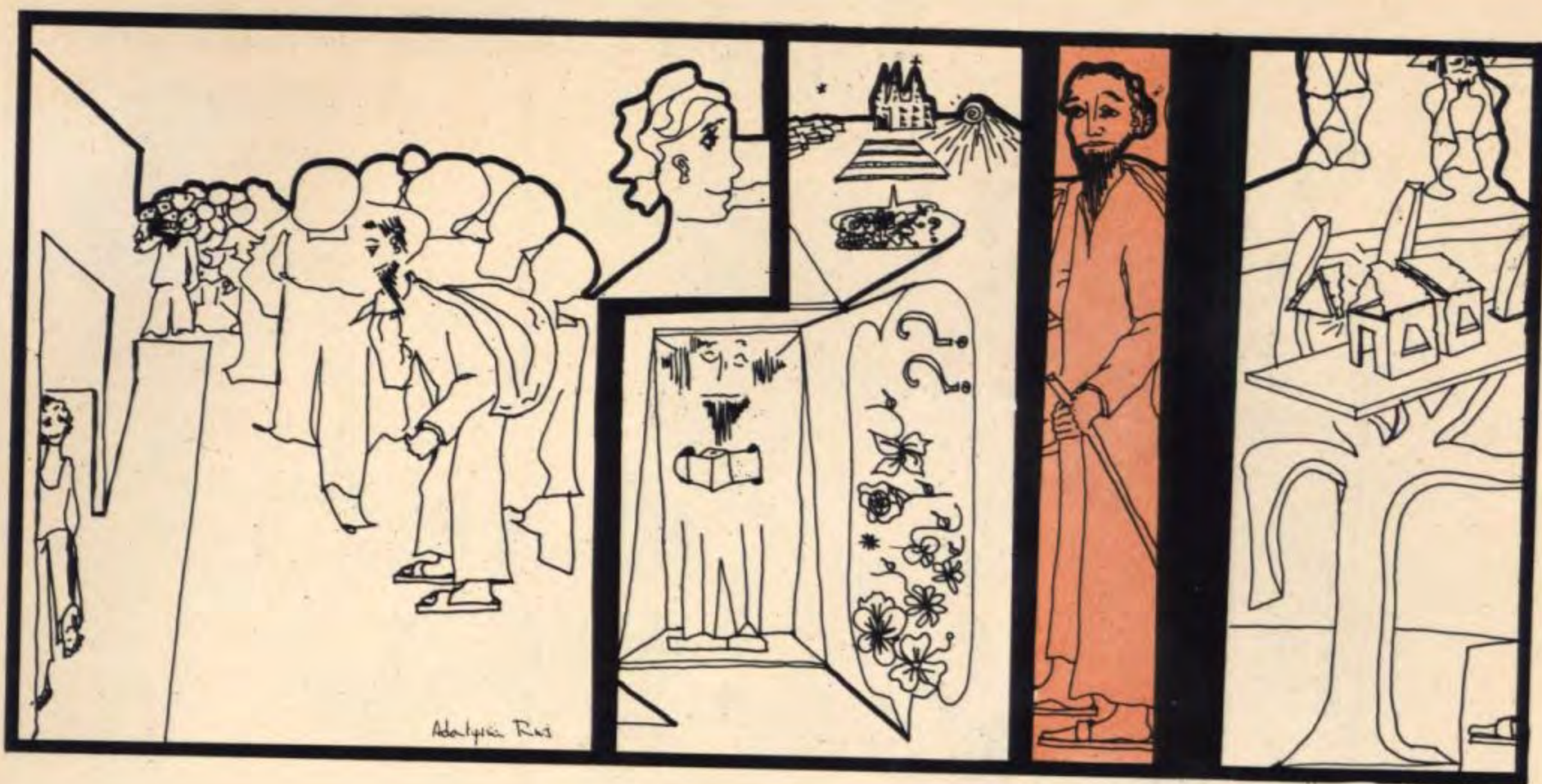
Os exobiologistas não afirmam que há vida em Marte, mas apresentaram várias hipóteses de desenvolvimento biológico dentro das condições encontradas no planeta. Existem desenhos de plantas marcianas elaborados por técnicos que tomaram por base os dados existentes. Complexos estudos bioquímicos foram feitos visando determinar as possibilidades fisiológicas de um organismo vivo na superfície do planeta. Muitas bactérias terrestres se adaptaram perfeitamente às condições atmosféricas de Marte. Acredita-se também que a recente descida do veículo lunar russo no planeta Vermelho tenha introduzido — se não estava completamente esterelizado — novas formas de vida, que se desenvolverão



Caetano



Caetano, no
Teatro José
Caetano, dia
14 de Janeiro
de 1972, às
22 horas.



O HOMEM QUE HAVIA PARTIDO

Conto de Paulo Coelho ilustrado por Adalgisa Rios

Diante de todos. Velho, magro, mas os olhos inundados de paz. E um saco, um misterioso saco que haveria de explodir em verdades. Só esperar um pouco.

O Homem que Havia Partido não disse uma palavra. Afagou a cabeça de seu filho menor, entrou em casa, e da janela pode ver imensa multidão concentrada na rua. Todos bebiam com os olhos cada movimento seu, na avidez da sabedoria. Ele então pegou o saco, caminhou até o centro da praça, e o abriu.

Sementes.

Suas mãos foram derramando, aos poucos, o conteúdo do saco. Pelas ruas, pelos becos, pelas praças o homem capengava, e a multidão silenciosa, capengando em sinal de respeito, seguia-o a distância. Em pouco tempo não restou uma esquina, um espaço livre. As sementes tinham sido espalhadas por toda a cidade.

E a população aguardou.

Os dias seguintes foram chuvosos, mas nem sinal da planta. O Homem que Havia Partido permanecia em casa, triste, sem conversar com ninguém. Pouco tempo depois morria sem haver pronunciado uma só palavra a respeito da viagem. Não faz mal. As flôres desvendariam toda sabedoria que ele poderia ter adquirido.

Como seriam as flôres?

Fizeram-se apostas, teceram-se mil e uma hipóteses. Mas nada brotava. Toda manhã a Prefeitura Municipal percorria as ruas com sua pipa d'água, regando os lugares mais escondidos.

E nada aconteceu.

A população, durante a Grande Sêca, entregou suas próprias rações de água para que as sementes desvendassem o mistério. Os habitantes definharam morreram de sede, de infecções causadas pelo pó, mas as sementes continuavam fechadas em si mesmas.

(S Ê C A)

Então, quando os corpos dos habitantes começavam a apodrecer sob o implacável sol, a primeira semente estourou. Uma a uma, pequenas lombrigas verdes começaram a crescer, e foram surgindo, levantando-se, dominando as ruas desertas e já despidas de significado.

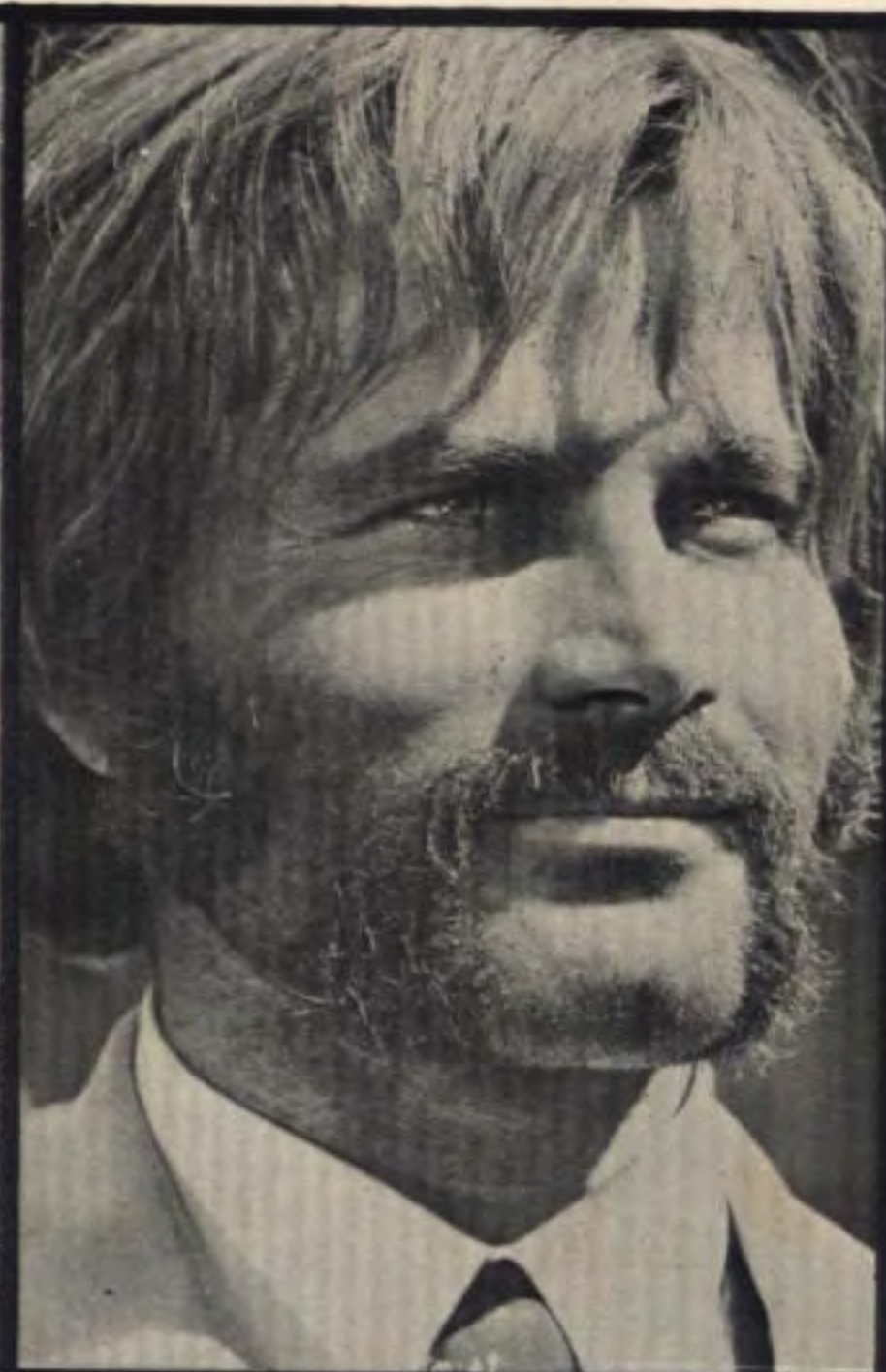
Os cactus ergueram-se mais alto que o mais alto dos edifícios já construídos, projetando seus espinhos poderosos em todas as direções. O asfalto rachou e as casas desabaram, cedendo lugar a poderosas raízes.

Os cactus.

O Homem que Havia Partido retornava, afinal.

ELVIRA VIGNA: carioca, 24 anos, ilustrações em 3 livros.





POSTER GRAPH EDITORA Ltda. Rua Álvaro Alvim, 33/37, grupo 1013 — Rio · Tel.: 232-8637. C. P. 15.065.

Peço enviar-me os Seguintes Posters:

1 Mulher 70

4 Robert Redford

2 Katerine Mell

5 Jane Birkin

3 Franco Nero

6 Pierre Clementi

Apenas
Cr\$ 5,00
cada

Nome _____

Enderêço _____

Cidade _____ Estado _____



Um livro
de humor
de
Quincas & Edu
com
cartuns
de **AI** e
ilustrações
de **Elvira
Vigna.**

Prefácio
de
Ziraldo

A PULGA NINFO- MANÍACA

Pedidos
também
pelo reembolso
postal.

C. P. 14.667

Cr\$ 10,00